



FRENTE NACIONALISTA — Na reunião realizada quarta-feira última na sede da UNE, a Frente Nacionalista acertou medidas para assegurar o êxito da Marcha programada para o dia 6 de setembro. Além dos representantes da UNE, UME e CACO, estiveram presentes à reunião os deputados Bento Gonçalves e Leônidas Cardoso, vereadores Afonso Celso e Hélio Walcacer, representantes de várias organizações sindicais e entidades patrióticas.

VOZ OPERÁRIA



N.º 429 ☆ RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1957

☆ **O POVO PODE
DETER O CUSTO
DA VIDA**

neste
 número

☆ **Reaberta a Federação de Mulheres
de São Paulo**

☆ **Por Melhores Contratos Para os
Colonos**

☆ **Elementos Básicos do Programa
Nacionalista do Povo Brasileiro**

☆ **Experiências da Revolução Chinesa**

☆ **Solução Viável Para o Problema
Alemão**

A Política Econômica do Governo

UM DOS aspectos da política do atual governo que reflete com clareza o predomínio em seu seio das forças reacionárias é a política econômico-financeira que vem realizando.

QUANDO foi eleito Presidente, o sr. Kubitschek apresentou à nação seu conhecido programa de desenvolvimento econômico, que teria como objetivo segundo suas palavras, fazer o país avançar «50 anos em 5 anos». Nêle eram fixadas metas que, se atingidas, dariam impulso à industrialização do país, à ampliação das indústrias de base e ao desenvolvimento do sistema de transporte. É evidente que, embora nêsse programa houvesse muito de demagogia do candidato a Presidente, na sua formulação influíram as exigências dos setores nacionalistas e progressistas da burguesia e do Exército e as forças populares que participavam da aliança antigolpista formada em tórno das candidaturas Juscelino-Jango.

QUALQUER programa de desenvolvimento independente de nossa economia só poderá ser executado, porém, através de medidas enérgicas que contrariem os interesses dos monopólios imperialistas e das forças retrógradas ligadas à grande propriedade da terra. Um governo que pretenda realmente impulsionar o progresso do país e resolver os problemas crônicos de nossa economia terá que apoiar-se firmemente no povo — nos trabalhadores da cidade e do campo, nas classes médias, nos industriais e homens de negócios brasileiros — e enfrentar com decisão os trustes estrangeiros, seus testas-de-ferro e os grandes fazendeiros, interessados na conservação do latifúndio e dos restos feudais.

NO GOVERNO do Sr. Kubitschek, entretanto, têm predominado as forças que dominam tradicionalmente o aparelho de Estado: os grupos capitalistas ligados à economia semicolonial e os latifundiários. Estas forças influem nas diretrizes da política econômica e financeira, orientando-a no sentido da defesa de seus interesses caducos. Sob a inspiração delas, o governo tem-se recusado até agora a estabelecer relações comerciais com os países do campo socialista e a ampliar, assim, os marcos de nosso comércio exterior. Aplica-se uma política de favores ao capital estrangeiro, em prejuízo dos interesses dos industriais brasileiros e de toda a economia nacional. A delegação enviada pelo governo à Conferência econômica interamericana de Buenos Aires

adota uma posição vergonhosa de submissão aos Estados Unidos, na expectativa da obtenção de empréstimos ianques. São aquelas forças predominantes no governo que patrocinam uma política de inflação sistemática, responsável pela carestia da vida e pela queda incessante do salário real. São elas que malbaratam a receita orçamentária em pulpados financiamentos aos grandes fazendeiros, enquanto impedem qualquer medida que implique em alterar, por pouco que seja, a estrutura agrária atrasada.

A ATUAÇÃO do setor nacionalista do governo, das forças patrióticas e progressistas no Parlamento e nos partidos, mas antes de tudo a ação das correntes nacionalistas e democráticas e do movimento operário organizado têm impedido a adoção de algumas medidas antinacionais e antipopulares e conseguido arrancar do governo certas concessões favoráveis ao povo no terreno da política econômica. Graças a êstes importantes fatores, conseguiu-se manter o monopólio estatal do petróleo, apesar da campanha furiosa dos trustes. Não obstante a propaganda imperialista contra o «estatismo», o Estado continua a fazer inversões nas indústrias de base. Foi evitada até agora uma reforma cambial, exigida pelos latifundiários e pelo imperialismo, que acarretaria uma desvalorização ainda maior do cruzeiro. Por meio de lutas enérgicas, os trabalhadores têm impedido as tentativas de congelamento dos salários e impuseram o aumento do salário-mínimo, embora êste já tenha sido absorvido pela elevação dos preços. Tais fatos indicam que, na situação atual, as forças reacionárias predominantes no governo já não podem fazer tudo o que querem e, em certos casos, já não podem evitar que se faça o que o povo quer.

AS FORÇAS nacionalistas e populares ainda não se acham suficientemente fortes para impor modificações substanciais na política econômica e financeira do governo, mas os fatos demonstram que é possível obter tais modificações através da luta. Isto será alcançado na medida em que se forjar a unidade e intensificar a organização das correntes democráticas e patrióticas, na luta por medidas concretas contra a carestia e a inflação, em defesa da indústria nacional, contra a espoliação de nosso país pelo capital imperialista, pelo bem-estar do povo, pela elevação do nível de vida dos trabalhadores da cidade e do campo.



Em marcha triunfal, os estudantes secundaristas chegam à solenidade, conduzindo cartazes patrióticos e uma torre simbólica de petróleo envolta na bandeira nacional.

Privilégios ao Capital Estrangeiro Inflação e Carestia (Na Página Central)

Na Conferência Econômica Interamericana
**ALKMIM PORTA-VOZ
DAS EXIGÊNCIAS IANQUES**

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Solução Viável Para o Problema Alemão

Declaração Conjunta da RDA e União Soviética — Propostas as bases para a unificação da Alemanha

A 13 de agosto corrente foi assinada em Berlim uma declaração conjunta sobre as negociações realizadas entre as delegações governamentais da U.R.S.S. e da República Democrática Alemã, presididas respectivamente por Nikita Kruschiov e Walter Ulbricht.

Essas negociações, diz o comunicado, mostraram mais uma vez a completa unidade de pontos de vista de ambas as partes sobre as questões relacionadas com a situação internacional, e, especialmente, com a situação da Europa. Ambos os países consideram a luta pela redução geral dos armamentos como a tarefa primordial dos povos, e salientam que o fundamental na sua política exterior consiste na consolidação da paz na Europa e em todo o mundo, no contínuo reforçamento da unidade dos países socialistas, e na incansável aplicação dos princípios da coexistência pacífica das nações com regimes sociais diferentes.

Ambas as partes condenam a atitude adotada pelas potências ocidentais, que evitam tomar qualquer resolução concreta sobre o desarmamento e a cessação das experiências com armas nucleares. Os representantes dos dois países constatam que nenhum Estado e nenhum povo pode substituir o perigo existente.

As duas delegações reafirmam sua convicção de que a segurança da Europa só pode

ser conseguida pela criação de um sistema coletivo de segurança que inclua todos os países europeus, sem distinção de seu regime social. Na atual situação existente na Alemanha, o único caminho para alcançar esse objetivo é a criação de uma *Confederação Germânica*, na base de um acordo entre a República Democrática Alemã e a República Federal Alemã, relativo aos mais importantes problemas de caráter nacional. A União Soviética apoia essas propostas da República Democrática Alemã, que abrem caminho real para a unificação democrática da Alemanha, no interesse do futuro pacífico do país e do fortalecimento da paz na Europa.

Ambas as partes reafirmam sua convicção de que o principal obstáculo para a unificação da Alemanha, como Estado democrático e amante da paz, é a atual política do governo da República Federal Alemã, orientada para a remilitarização da Alemanha Ocidental e sua transformação em base militar atômica do bloco agressivo da OTAN. Não se poderia pensar em reunificação da Alemanha às custas dos interesses da República Democrática Alemã e das conquistas sociais dos trabalhadores desta República, proclamam as duas delegações.

Ambas as partes exprimem sua decisão de tomar todas as medidas para lutar pela coesão das forças do socialismo e para fortalecer a unidade dos países do Tratado de Varsóvia, e reafirmam que a União Soviética e a República Democrática Alemã defenderão conjuntamente a independência da República Democrática Alemã.

Falando em uma sessão da Câmara Popular da República Popular Alemã, reunida especialmente para receber a delegação governamental soviética, Otto Grotewohl, primeiro-ministro da República Democrática Alemã, declarou que o único caminho para a reunificação da Alemanha é criar uma confederação que não limite a independência de nenhum dos dois estados alemães, e que ambos os Estados alemães deveriam atuar conjuntamente para a criação de uma zona de paz na Europa. O governo da República Democrática Alemã propõe que os dois estados alemães se retirem da OTAN e do Tratado de Varsóvia, proibam o armazenamento e a fabricação de armas nucleares em seus territórios, suprimam o serviço militar, e proponham às quatro potências a retirada de suas tropas.

Respondendo a Grotewohl Kruschiov declarou que os soviéticos estão ao lado das forças progressistas do povo alemão, que lutam contra o resurgimento do imperialismo

e do militarismo germânico, contra as forças revanchistas da Alemanha Ocidental. Afirmou também que o problema da unificação alemã deve ser resolvido não pelas quatro potências, mas pelo próprio povo alemão, numa base pacífica e democrática, mediante negociações diretas entre ambos os Estados alemães. As potências ocidentais, no en-

tanto, em sua recente declaração, insistem em seu propósito de converter toda a Alemanha em um estado agressivo e imperialista, como principal base da OTAN na Europa. E pretendem condicionar qualquer acordo sobre o desarmamento, que afeta os interesses de todo o gênero humano, à prévia solução do problema da unificação alemã.

Voltando a comentar esse tema em um discurso perante os trabalhadores de Leipzig, Kruschiov afirmou: "Os círculos reacionários do Ocidente, brandindo suas armas, pretendem amedrontar os povos dos países socialistas, mas não somos medrosos e temos tudo o que é necessário para receber os intrusos como devem ser recebidos, e para repelir esmagadoramente qualquer agressão contra qualquer país do campo socialista". "Somos no entanto, como comunistas, fiéis partidários do princípio leninista da coexistência pacífica, e somos a favor da paz, porque acreditamos firmemente no socialismo, em seu triunfo definitivo, e não tememos a emulação com o capitalismo". "Estamos firmemente seguros da possibilidade de uma paz firme e duradoura".

NÃO QUEREM A SUSPENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

Prosseguem as potências ocidentais no seu empenho de impedir a conclusão de um acordo para cessação das experiências com armas nucleares.

Arrastam-se os debates na reunião de Londres, da Subcomissão do Desarmamento da ONU.

Coerente com as suas anteriores posições de condenação ao emprego das armas nucleares, a URSS apresentou uma proposta muito simples e concreta, que atende ao crescente clamor universal contra as explosões atômicas e seus perigos para toda a humanidade. Como é sabido, a delegação soviética propôs a suspensão imediata das experiências por um período determinado. Tal acordo seria um primeiro passo e abriria caminho para a definitiva proibição das armas atômicas.

Mas as potências ocidentais lideradas pelos Estados Unidos vêm até agora utilizando todas as manobras e subterfúgios para impedir a conclusão desse primeiro acordo.

Desmascarados pela delegação soviética em tais propósitos as potências ocidentais apresentaram ontem nova proposta. O delegado soviético, Valerian Zorin, declarou que a nova proposta seria estudada cuidadosamente mas que podia, desde logo, fazer 3 observações preliminares:

1) Foi a opinião pública que influiu na nova atitude das potências ocidentais.

2) O ocidente exige um acordo sobre todas as medidas de

uma convenção de desarmamento antes da suspensão das experiências.

3) As atuais propostas não constituem nova posição em relação à declaração conjunta de 2 de julho, pois a suspensão das experiências continua ligada a outras medidas de desarmamento.

Após a Vitória Eleitoral

Continua na Indonésia a Aliança Dos Comunistas e Nacionalistas

O primeiro secretário do Partido Comunista da Indonésia, D. N. Aidit, após as espetaculares vitórias do Partido nas recentes eleições na ilha de Java, declarou que o povo indonésio deve continuar a lutar pela plena realização do «plano Sukarno», até que se alcance a formação de um gabinete de unidade, compreendendo todas as forças políticas do país, sem discriminações. O Partido Comunista da Indonésia considera que através da luta parlamentar chegar-se-á a uma república completamente independente, com o povo no poder.

O Partido Comunista da In-



A NOVA BOMBA H «LIMPA»

As Eleições na Guiana Inglesa

Mais uma vez, depois de quatro anos de um «governo interino» nomeado pelo governador inglês, vence o Partido Progressista Popular as eleições na Guiana Britânica. Em 1953 o líder desse partido, o Dr. Chedi Jagan, foi deposto pelos ingleses do cargo de primeiro-ministro, que havia conquistado pela vitória nas urnas. O Dr. Jagan e sua esposa, a sra. Jeannette Jagan, foram então presos e condenados como marxistas e simpatizantes do comunismo. Agora, nas eleições do dia 12, o Partido Progressista Popular obteve maioria absoluta, cabendo-lhe 9 das 14 cadeiras eletivas do Parlamento. Segundo a «constituição» outorgada à colônia pelo governo britânico, o governador inglês tem o direito de nomear mais 12 deputados, completando-se assim um total de 26 deputados.

A vitória eleitoral do Dr. Jagan exprime o desejo de independência do povo da Guiana Inglesa, em sua maioria de origem indú. O anticolonialismo é um dos pontos principais do programa do Partido Progressista Popular. Será muito difícil para o governador inglês impedir que desta vez o Dr. Jagan ascenda ao posto de primeiro-ministro. Segundo o «Manchester Guardian» o «governo interino» nomeado após a deposição do Dr. Jagan em 1953, ficará na memória como quatro anos praticamente perdidos.

A vitória do Dr. Jagan deu lugar a certas afirmações da imprensa britânica que desmascararam o verdadeiro conteúdo do tão decantado «espírito democrático» das classes dominantes inglesas. O «Times» levantou a questão de se «podrá existir um governo comunista no seio da Comunidade britânica» e de se «um país terá o direito de tornar-se comunista por meios democráticos». Por sua vez o «Daily Telegraph» escreveu que «em Londres ou em Georgetown não poderá haver lugar, na Comunidade Britânica ou na Federação das Antilhas, para uma Guiana independente dominada pelos comunistas».

A vitória eleitoral dos progressistas populares na Guiana Inglesa é mais um expressivo episódio do processo irreversível, a que assistimos, de desmoronamento do sistema colonial do imperialismo.

Crônica Internacional

DERROTA IANQUE NA SÍRIA

Tem importância muito grande para a evolução da situação internacional no sentido do desajogo e do progresso a fragorosa derrota de recente tentativa de golpe na Síria, promovida pelo imperialismo norte-americano. Depois de fomentar, aliás sem êxito, várias conspirações no Egito, contra o governo do coronel Nasser, o governo de Washington concentrou seus esforços sobre a Síria. A política independente deste país, que acaba de firmar com a União Soviética importante acordo de cooperação econômica, e a firmeza do apoio prestado à luta do povo egípcio por sua independência nacional, despertaram com particular intensidade o ódio dos imperialistas. Após a queda da Jordânia, e contando com a simpatia do governo títere do Líbano, sonharam estes realizar na Síria mais uma aplicação prática da «doutrina Eisenhower».

O comunicado oficial do governo sírio no dia 12, pela rádio de Damasco, e as detalhadas informações divulgadas nos dias que se seguiram, são de natureza a não deixar a menor dúvida sobre as origens e os preparativos do golpe abortado. Nomes, locais de encontros e conteúdo concreto das propostas norte-americanas são citados com precisão. Três altos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos — o adido militar, o vice-consul e o encarregado da seção política, auxiliados pelo ex-ditador Adib Chichakli e pelo adido militar da Síria em Roma, foram os principais organizadores do complot. Os norte-americanos chegaram a acenar com a promessa de uma «ajuda» ianque à Síria de 300 a 400 milhões de dólares, para convencer alguns oficiais reacionários do exército

do país. Além disso foram utilizados todos os habituais métodos de corrupção e intimidação. Alguns oficiais patriotas, autorizados pelo governo sírio, se insinuaram entre os golpistas, e puderam assim fornecer às autoridades informações preciosas, graças às quais foi desbaratada a criminosa aventura pro-imperialista.

O governo sírio expulsou do país os três altos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos citados, e o governo norte-americano, como represália, declarou «pessoas-non grata» tanto o embaixador como o segundo secretário da embaixada Síria nos Estados Unidos. Fracasou o golpe, e venceram na Síria as forças populares e antiimperialistas, com a participação decisiva dos setores progressistas do exército. Grandes comícios celebraram a vitória. A reação, batendo em retirada, clama então contra aquilo que classifica como «golpe comunista».

Os acontecimentos na Síria, muito ao contrário do que haviam planejado os imperialistas norte-americanos, reforçaram a luta dos povos árabes contra a «doutrina Eisenhower», luta esta que constitui poderosa contribuição à causa da paz mundial. Os imperialistas não se detêm, evidentemente, ante esse fracasso, e tentam novas manobras. Contra estas estarão porém mais que nunca vigilantes os povos do Oriente Próximo e Médio, cercados da solidariedade crescente dos países socialistas, com a União Soviética à frente, das nações de Bandung, e dos povos dos demais países. Os acontecimentos da Síria demonstram que os povos árabes têm as condições necessárias para resistir vitoriosamente às provocações e intrigas do imperialismo, e que saberão fazê-lo.

Alkmim, Porta-Voz das Exigências Ianques Na Conferência Econômica Interamericana

A imprensa de quase todas as capitais da América Latina está refletindo o fracasso da Conferência Econômica Interamericana. Bastou o discurso de Mr. Anderson, presidente da delegação norte-americana e secretário do Tesouro dos Estados Unidos, para deixar claro que era utópico o projeto de Carta Econômica das Américas, submetido à Conferência, que pretendia fixar uma série de normas em que se conciliassem os interesses opostos dos Estados Unidos, de um lado e das Repúblicas latino-americanas, de outro lado.

As comemorações dos objetivos da Conferência, nos números anteriores de VOZ OPERÁRIA, mostramos que não era possível regular, num texto de acordo geral, os interesses da economia imperialista dos Estados Unidos e os interesses das economias subdesenvolvidas e dependentes dos países latino-americanos.

OS OBJETIVOS IANQUES

Ass Estados Unidos, nos seus trustes e monopólios — que dirigem a política econômica e o aparelho de estado ianque — interessa o incremento da exploração das riquezas e do trabalho dos povos dependentes da América Latina. Por isso mesmo são claros os objetivos de sua delegação, quanto às principais questões em debate:

1º Regalias ainda maiores nos seus investimentos: remoção dos entraves cambiais a remessa de lucros e retorno de capitais, liquidação de "estatismo" (destruição de monopólio estatal principalmente do petróleo e minérios atômicos), franquias fiscais (principalmente a abolição dos impostos que gravam os capitais nos países em que são investidos).

2º Colocação dos excedentes agrícolas norte-americanos em forma de financiamentos de planos governamentais latino-americanos

(aplicado o produto da venda do trigo no pagamento de serviços de firmas ianques).

3º Utilização dos empréstimos e financiamentos em dólares como arma política (através do Export & Import Bank e do Banco Mundial), mediante negociações bilaterais, entre o governo americano e cada governo interessado.

OS INTERESSES LATINO-AMERICANOS

De outro lado, refletindo a pilhagem e a desorganização de suas economias por parte dos trustes e monopólios ianques, assim como os resultados da opressão política a que estão submetidos, teriam os países latino-americanos de perseguir objetivos opostos no debate das principais questões. Já na elaboração do projeto de Carta, de que participaram técnicos latino-americanos, figuravam as reivindicações mais gerais e comuns a to-

O presidente da delegação norte-americana decreta o fracasso da Conferência — Inconciliáveis os interesses dos Estados Unidos com os das Repúblicas latino-americanas — Repercussão na Conferência e posição vergonhosa da delegação brasileira

dos os países, confirmadas agora em declarações, intervenções e entrevistas à imprensa em Buenos Aires. São elas:

1º Fundar um Banco de Desenvolvimento Interamericano, de que participem todos os países do continente na proporção de seus volumes de comércio exterior, para concessão de empréstimos e financiamentos, mediante normas e critérios de interesse geral, e não segundo o interesse exclusivo dos Estados Unidos, como acontece com as operações do Export & Import Bank.

2º Aprovar normas que assegurem um certo grau de estabilidade permanente dos preços e dos volumes da exportação dos produtos básicos latino-americanos, sujeitos a oscilações bruscas segundo as conveniências da economia norte-americana.

3º Impedir, ou estabelecer regras que restrinjam, a colocação dos excedentes agrícolas norte-americanos, que é feita com sérios prejuízos da economia de alguns países que dependem dos mesmos produtos (especialmente trigo e algodão) em maior ou menor grau.

O DISCURSO DE MR. ANDERSON

Logo após a instalação da Conferência, o secretário do Tesouro norte-americano pronunciou um discurso de 5.000 palavras, reafirmando os objetivos ianques e deixando bem claro que os Estados Unidos não concordariam com nenhuma das principais reivindicações dos países latino-americanos.

Quanto as gerais e antigas queixas e reivindicações sobre empréstimos e financiamentos em dólares Mr. Anderson proclamou o lema dos Estados Unidos: "Ajuda-te que o céu te ajudará", afirmou o tesoureiro ianque, resumindo num adágio a determinação de seu governo de não financiar o desenvolvimento econômico dos países dependentes da América Latina.

"Os Estados Unidos pretendem conceder auxílios financeiros, mas só eles decidirão da maneira de fazê-lo" acrescentou fulminando a utopia do Banco Interamericano constante do projeto.

Deu ainda algumas consequências sobre a necessidade de serem criados maiores atrativos para o capital norte-americano. Ressaltou discriminada e enfaticamente os financiamentos e empréstimos concedidos aos países "associados" e, concluído o discurso, tomou o avião para Washington...

A REPERCUSSÃO NA CONFERÊNCIA

Os discursos que se seguiram, as declarações à imprensa e os telegramas de todos os observadores, refletem o fracasso da Conferência como tentativa de conciliar interesses antagônicos e irreconciliáveis. Bastou o ruído do discurso de Mr. Anderson e as "observações preliminares" do governo americano, feitas ao presidente da Comissão que elaborou o proje-

to de Carta, solicitando a supressão pura e simples dos Artigos 17 a 20 (que previam medidas para evitar a colocação no mercado latino-americano dos excedentes agrícolas dos Estados Unidos).

Em seu discurso, o presidente da Comissão, Washington Bermudez, declarou que a Conferência estava dividida em dois grupos: "o grupo dos que não têm, de um lado, do outro lado os Estados Unidos da América do Norte". Mostrando que os norte-americanos evitavam assumir qualquer compromiss-

so formal, Bermudez declarou que o fracasso da Conferência "teria as mais sérias consequências para a OEA, ou seja, para os tratados de defesa continental assinados dentro do sistema da Organização e pelos quais os Estados Unidos têm o maior interesse".

Em declarações à Franco Press, disse outro delegado: "Em todas as conferências os Estados Unidos sempre andaram na frente quando se tratavam de questões políticas e militares, mas sempre arrastavam os pés quando se tratavam de questões econômicas".

A VERGONHOSA POSIÇÃO DE ALKMIM

Formada por notórios entreguistas e comandada pelo Ministro Alkmim e pelo embaixador Amaral Peixoto, sem qualquer consulta às entidades de classe ou debate das principais questões, a delegação do governo brasileiro já fixou a sua posição através do discurso do Ministro da Fazenda. Fazendo o contracanto com Mr. Anderson, Alkmim apresentou como tese central a necessidade de maiores investimentos ianques nos países latino-americanos, como principal fator de desenvolvimento econômico e até de contenção do processo inflacionário. Consequentemente o ministro do Sr. Kubitschek é portavoza da exigência ianque de maiores atrativos para os capitais de Wall-Street. Ao que parece, a vergonhosa posição da delegação do Brasil isolou-a dos demais representantes latino-americanos, tal a sua subserviência. Diz o jornalista Joel Silveira, enviado especial do «Diário de Notícias»: «Excetuando-se o Brasil, firme no seu propósito de manter intacta uma lamentável tradição de capitulação sistemática diante de Washington, a grande maioria dos países latino-americanos se apresenta na atual conferência como um bloco que quer tratar de problemas continentais e para eles propugna soluções continentais.»

Nomeada, por proposta do Itamarati, pelo sr. Kubitschek, a delegação brasileira representa a submissão entreguista contra a qual estende por todo o nosso país o invencível movimento patriótico, que há de assegurar para nossa pátria um desenvolvimento econômico e uma política exterior independentes e há de afastar dos futuros conclave internacionais os «Yes Men» que nos envergonham até mesmo perante outros submissos governos latino-americanos.

24 De Agosto

Entrará a data de hoje na história política do Brasil como um dos episódios mais significativos da luta em defesa da independência nacional, contra os intentos colonizadores do imperialismo ianque.

A morte trágica do Presidente Vargas, levado ao suicídio por uma conspiração dos agentes dos trustes internacionais, não só comoveu o povo como despertou a consciência de milhões de brasileiros para a ameaça de escravidão que pesa sobre o país.

Vargas havia voltado ao poder, em 1950, com o apoio de grandes massas trabalhadoras e populares. Votando no velho caudilho de 30, elas sufragavam o programa de tendência nacionalista e democrática com que se apresentava às urnas, manifestando assim repúdio à política entreguista e reacionária seguida no quadriênio de Dutra. Embora houvesse feito sérias concessões aos imperialistas americanos, como a assinatura do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, Vargas inclinou-se em vários casos às exigências da opinião nacional, recusando-se a enviar tropas brasileiras à Coreia e consagrando na lei da Petrobrás o monopólio estatal do petróleo.

O imperialismo ianque exigia, porém, não apenas concessões, e sim a capitulação total ante seus planos. Não lhe interessava a permanência no poder de um governo que, por qualquer motivo, fosse sensível à influência das correntes nacionalistas e populares. A conspiração de grupos políticos e militares que culminou no golpe de 24 de agosto foi, assim, um exemplo flagrante da intervenção brutal dos imperialistas nos assuntos internos do país.

O que até então estava evidente apenas para um pequeno número de brasileiros, tornou-se de súbito visível para as grandes massas. A intervenção imperialista americana no Brasil apareceu sem máscara, em toda a sua hideiosidade. Denunciou-a o próprio Presidente Vargas, em sua famosa carta-testamento, onde dizia: "A Campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de proteção ao trabalho".

Mas a tentativa de implantar uma ditadura terrorista a serviço dos imperialistas ianques fracassou, devido à unidade e à ação decidida das massas trabalhadoras e populares, que foram às ruas manifestar sua repulsa ao golpe americano. A partir de 24 de agosto, reforçou-se a unidade dos trabalhadores na luta contra os grupos reacionários, forjou-se com maior solidez sua consciência anti-imperialista.

Decorridos quatro anos, não cessou a grande luta, da qual o 24 de agosto foi um episódio marcante. As mesmas forças do entreguismo e da reação continuam a esforçar-se para levar o Brasil ao caminho da completa submissão aos "grupos internacionais" que Vargas desmascarou em seu testamento selado com o próprio sangue. Unir-se e lutar contra estas forças é o dever de todos os trabalhadores, getulistas, comunistas ou sem partido. É o dever de todos os patriotas.

Solidariedade aos Posseiros do Paraná!

Ameaçados os posseiros de Muquitão, Lousiana, Cantu e outras localidades, pela sanha dos grileiros — Cumplicidade do governo Lupion — Um juiz arbitrário a serviço do "grile"

(Do Correspondente em Campo do Mourão)

Com verdadeiro aparato bélico, sem um aviso sequer de notificação, um contingente de 30 praças da polícia do Estado, armado de fuzis e metralhadoras e acompanhado de uma turma de jagunços, queimando e incendiando casas, ranchos, mangueiros e palcos, violentamente despejaram mais de 30 famílias de posseiros das glebas 9, 10 e 11 de Coio-Erê.

É a prática da violência contra homens e mulheres que vinham cultivando, dentro das suas possibilidades, seus pequenos lotes de terra. Entre os posseiros despejados havia muitos cujas posses já atingiam 10 e até mais anos.

Promesas não Enche Barriga

Reina entre os posseiros o ódio contra tais atos do governo do Sr. Moysés Lupion e muitos dentre eles afirmam que só isso era de esperar do governador, que só promete, como o fez nas eleições, como o tem feito às diversas comissões de posseiros e a posseiros individualmente, quando procurado inclusive afirmam-

leiros de terras, a homens que jamais cultivaram a terra, do que entregá-la a quem dela precisa como o ar que respira e cuja maior aspiração é ter o seu lote devidamente titulado.

No meio dos posseiros, cada dia, avança mais a idéia de que a terra deve pertencer a quem nela trabalha.

A Tática dos Grileiros

Ao que consta, os despejos realizados na sua maioria foram feitos para «integrar na posse» a «família dos Albuquerque», que conseguiram titular as ditas terras ocupadas pelos posseiros, há apenas 30 dias.

Como pode um governo, para beneficiar uma família, proceder à violência contra dezenas de famílias? É isto que perguntam os posseiros. Por sua vez eles começam compreendendo que a política usada contra os posseiros é a de ir despejando aos poucos. Hoje despeja-se um posseiro, amanhã meia dúzia, depois mais 20 ou 30, pois o governo sabe, e os Juizes também que no Muquitão, Cantu, Coio-Erê, Piquiri, Cascavel, Cruzeiro D'Oeste, Lousiana, Pato Branco, etc., existem aproximadamente 40.000 posseiros. E a esses 40.000 brasileiros que se pretende negar o direito a um lote de terras, de terras boas de cultivo, pois em terras ruins o posseiro se-

be ser difícil começar a vida.

Os soldados do Cel. Alcibiades por determinação do conhecido Dr. Joaquim Euzébio de Figueiredo, que manda prender cidadãos sem processo, sem culpa nenhuma formada, que pratica e praticou em sua vida de magistrado toda a espécie de atos dúbios e arbitrários, efetuaram mais esta violência. Dr. Figueiredo é um Juiz que está habituado a mandar prender cidadãos, desrespeitando as garantias constitucionais, que seu próprio cargo exige faça cumprir. Manda prender cidadãos pelo simples fato de lhes solicitarem habeas-corpus a favor de cidadãos presos. Prende e maltrata posseiros, quando procurado no sentido de esclarecer, informar sobre determinada questão. É conhecido por demais sua atuação por todos os cidadãos da comarca. E os posseiros afirmam que tal Juiz, acompanhado do violento Cel. Alcibiades, foram escolhidos a dedo, pois ao que parece os dois trabalharam nos despejos violentos de Porecatu, ao tempo do primeiro governo do sr. Moysés Lupion.

Ameaça de Novos Despejos

Tudo indica que não ficará por aqui os atos violentos e arbitrários contra os posseiros. Em Campo do Mourão é voz corrente que o Dr. João

(CONCLUI NA 5ª PAG.)

Elementos Básicos do Programa Nacionalista do Povo Brasileiro

JURANDIR GUIMARÃES

A característica principal de nossa época é que o socialismo se converteu em sistema mundial, pois ultrapassou os limites de um só país, a União Soviética, atingindo 13 países da Europa e da Ásia, com uma população de quase um bilhão de pessoas. A economia destes países se desenvolve impetuosamente. O peso específico dos países socialistas na produção do mundo aumenta sem cessar. Neste fato encontra sua expressão material o processo histórico progressivo de redução do campo de exploração capitalista e das posições mundiais do capitalismo e de ampliação das posições mundiais do socialismo. A conclusão é que o sistema socialista avança triunfalmente e traz grandes benefícios aos povos dos países do socialismo, tornando evidente suas vantagens sobre o sistema capitalista.

O contrário acontece com o sistema capitalista, em cujo seio amadurecem novas crises e comoções econômicas. Entre os fatores que abalam o capitalismo está a decomposição do sistema colonial do imperialismo, a contencimento de grande e decisiva importância na história contemporânea. Hoje já se põe na ordem do dia, com uma das questões mais palpitantes e atuais o problema da supressão completa do opressivo sistema do colonialismo.

Seria possível solucionar o problema do desenvolvimento

da nação brasileira, desligado dessa realidade mundial? Não. E por essa razão, é dentro desse quadro mundial que devemos colocar o Brasil, país semicolonial e semifeudal, nos dias atuais oprimido e explorado, particularmente pelos imperialistas norte-americanos.

QUEM SÃO OS VERDADEIROS AMIGOS DO POVO BRASILEIRO?

Passemos os olhos pela maioria dos jornais brasileiros. Nêles se diz que pertencemos ao chamado "mundo livre" liderado pelos Estados Unidos. Os governos brasileiros, que se sucedem, assinam acordos e mais acordos com os Estados Unidos. De outro lado, uma sistemática campanha é desenvolvida para "provar" aos brasileiros que a União Soviética, a República Popular da China e outros países do campo socialista são seus inimigos. Não mantemos relações amistosas com a maioria desses países. Corresponderá essa política aos interesses brasileiros?

Essa pergunta precisa ser respondida com clareza, paciência e persistência, por existirem aqueles que se enganam em relação ao imperialismo norte-americano. Se levarmos em conta o fato da cessação de Fernando de Noronha, verificamos que isto atinge até a homens de Es-

tado e das Forças Armadas, como, por exemplo, o General Telxela Lott.

Destaquemos, desde logo, que não somos inimigos do proletariado e do povo norte-americano. Ao contrário, no coração do proletariado e do povo brasileiro viceja o anelo de manter relações amigas e fraternais com a grande Pátria norte-americana. Quem o impede? São os imperialistas norte-americanos. O dia em que os Foster Dulles, os Rockefeller e outros representantes dos poderosos monopólios norte-americanos forem varridos pela ação revolucionária do proletariado norte-americano, este será um dia de grandiosas festas para todos os trabalhadores brasileiros.

Vejam, de outro lado, a questão da União Soviética e dos países do campo socialista.

Milhões de dólares, toneladas de papéis, torrentes de tinta, são gastos anualmente pelo imperialismo, a fim de caluniar os países do campo socialista, em primeiro lugar a União Soviética. Inutilmente, porém. Nem conseguem deter a marcha vitoriosa do socialismo, nem impedir que as idéias do socialismo avancem cada vez mais em todo o mundo.

A inteligência burguesa é muito estreita. Como, para ela, a exploração da classe

operária é a coisa mais natural do mundo, um "direito natural" seu, ela tem dificuldade em compreender que os operários não pensem o mesmo, que estejam mais de acordo com o regime socialista, onde não há mais a exploração do homem pelo homem. Não compreendem porque toda sua argumentação, todas suas manhas de "paz social" são repudiadas pelos operários.

Por essa razão é tolice pensar que a propaganda antissoviética possa enganar eternamente os trabalhadores de qualquer país. Os brasileiros, como os trabalhadores de qualquer outro país, voltam-se para o socialismo, como a planta se volta para o sol. Por isso é que a propaganda do socialismo, que devemos fazer incansavelmente, encontra tão grande receptividade entre os brasileiros.

Mas, no momento, a vanguarda dos trabalhadores brasileiros não luta pela instauração imediata do socialismo no Brasil. O programa do P. C. B. diz que: «O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas.»

Os comunistas brasileiros lutam hoje pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano e pela liquidação dos restos feudais que entravam a nossa econo-

HO CHI MINH EM MOSCOU



HO CHI MINH, presidente do Conselho da República Democrática do Viet-Nam, está sendo aguardado na capital soviética, segundo anuncia a Rádio de Moscou. Fará o estadista vietnamita uma estada de alguns dias na URSS, antes de regressar ao seu país, após sua visita às democracias populares. Acima um flagrante da última visita de Ho Chi Minh a Moscou. Acompanhado de personalidades do Estado Soviético, o chefe do governo de Viet-Nam chega ao Kremlin.

mia. Lutam ao mesmo tempo para que se instaure, em nossa Pátria, um governo do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional.

A luta pela libertação do Brasil do imperialismo norte-

americano, ponto mais elevado da política nacionalista brasileira, interessa profundamente a maioria esmagadora da nação, desde o proletariado à burguesia nacional. É a contradição principal, que hoje deve ser resolvida, para o progresso e a independência do Brasil.

INICIAMOS hoje a publicação de um estudo do dirigente comunista Carlos Marighella sobre as experiências da revolução chinesa. Tratando-se de um documento extenso, será publicado parceladamente em números sucessivos da VOZ OPERÁRIA.

A redação deste jornal chama a atenção dos leitores para a necessidade de estudarem e debaterem o trabalho de Marighella, enriquecendo assim os seus conhecimentos sobre os ensinamentos da revolução chinesa.

O Grandioso Caminho Percorrido na Luta de Libertação do Povo Chinês

A PARTICULARIDADE histórica da revolução popular chinesa reside em que ela se desenvolveu com o agravamento da crise geral do capitalismo, nas condições da existência do campo do socialismo dirigido pela União Soviética, país onde o socialismo já venceu e onde se realiza a passagem gradual ao comunismo, ao mesmo tempo que nos países de democracia popular se constrói o socialismo. A revolução chinesa, revolução democrático-burguesa de novo tipo, realizou a tarefa de derrubar o poder dos senhores feudais e do capital burocrático e liquidou o domínio do imperialismo. Ela difere radicalmente das revoluções burguesas do Ocidente, porque é dirigida pelo proletariado e instaurou, em vez da ditadura da burguesia, o poder democrático-popular, representando a "ditadura da frente única de todas as classes revolucionárias", ditadura democrática do povo — dirigida pela classe operária e baseada na aliança operário-camponesa. A luta revolucionária do povo chinês é chefiada pelo Partido Comunista da China.

O Partido Comunista da China foi fundado em 1º de julho de 1921, na cidade proletária de Shangai. Tem 36 anos. Sua história é a história da luta como o marxismo conseguiu uma grande vitória num vasto país habitado por quase um quarto da população de todo o globo. A história do Partido Comunista da China é a história da longa luta libertadora do povo chinês e pode ser dividida como esta em 4 grandes períodos:

- 1) Período da fundação do Partido e da Primeira Grande Revolução (1921-1927).
- 2) Período da guerra agrária revolucionária ou da Revolução Agrária (1927-1937).
- 3) Período da Guerra da Resistência à Agressão Japonesa (1937-1945).
- 4) Período da guerra civil revolucionária de libertação do povo chinês e da fundação da República Popular da China (a partir de 1945).

No primeiro período, com a fundação do Partido, tem início a luta pela aplicação da

EXPERIÊNCIAS DA REVOLUÇÃO CHINESA

Carlos Marighella

política marxista-leninista na Revolução Chinesa.

Entre o seu primeiro e o terceiro Congresso em 1923, o Partido desenvolveu-se como partido da classe operária e no segundo Congresso aderiu à Internacional Comunista, aprovando um programa geral de ação política. O segundo Congresso, entretanto, não resolveu o problema político fundamental daquele período, que era o problema da frente única nacional revolucionária contra o imperialismo e o da adesão do Partido Comunista ao Kuomintang. O Partido também não tinha ainda elaborado o programa agrário, elemento de extrema importância para a estratégia e a tática comunista. Havia no Partido um espírito sectário e muita estreiteza política.

No terceiro Congresso do Partido, com o apoio da III Internacional, o jovem Partido Comunista Chinês ingressou no Kuomintang, sob a condição estabelecida para si mesmo de não fundir-se com esta organização e não pôr em perigo sua existência como partido da classe operária. O Kuomintang não era um partido homogêneo. Era a expressão organizada de um bloco de quatro classes, incluindo camponeses, intelectuais e até uma parte da grande burguesia não ligada aos imperialistas. A entrada dos comunistas para este bloco permitia-lhes ampliar as possibilidades de trabalho legal e promover vastos movimentos de massa, organizando os operários e camponeses, subtraindo-os à influência da grande burguesia. Foi assim que se fundou o Exército Nacional Revolucionário e se realizou a Expedição do Norte. Com esta política o Partido cresceu de 900 membros em 1924 a 4.000 em 1925, 12.000 em 1926, 18.000 em princípios de 1927 até 60.000, poucos meses depois, no mesmo ano. Sobrevieram entretanto os dois desvios (tanto de esquerda como de direita), o primeiro manifestando-se nas tentativas de sair do Kuomintang, ao sinal das primeiras manobras reacionárias da ala direita dessa organização, e o segundo revelando-se na conciliação e capitulação do líder do Partido Chen Tu Hsiu diante de tais manobras e na renúncia ao trabalho no exército e entre os camponeses.

Os membros do Partido, seus quadros e organizações não estavam consolidados ideologicamente e politicamente. Havia muitos novos membros mas não lhes fora dada a educação

marxista-leninista de que necessitava. Oportunistas, como Chen Tu Hsiu e outros, infiltrados no Partido, não foram depurados. O Partido tinha muitas forças revolucionárias sob o seu controle, mas não era capaz de utilizá-las. A revolução entrou num período difícil quando em 1927 Chang Kai Chec desencadeou em Shangai um golpe contra-revolucionário, massacrando milhares de trabalhadores e militantes comunistas e iniciou o combate aberto à Revolução.

Nesse período da luta de libertação do povo chinês, o Partido estava na infância. Apesar da combatividade, dedicação e esforço dos militantes, o Partido era inexperiente no manejo da frente única, da luta armada e da construção do Partido. Os quadros do Partido e sua direção não tinham conhecimento das características e das leis da Revolução Chinesa, não sabiam como fundir o marxismo-leninismo com o movimento operário, como unir a teoria e a prática. Os elementos que dirigiram o Partido falharam, não souberam consolidar as primeiras vitórias da Revolução, deixaram-se enganar pela burguesia, levaram a Revolução à derrota. Isto se deu principalmente como resultado do desvio de direita de que Chen Tu Hsiu foi o expoente no Partido.

O segundo período da luta de libertação do povo chinês, iniciado em 1927, foi para os comunistas uma grandiosa escola de ação política.

Com o golpe de Estado de Chang Kai Chec nesse ano e o fracasso do governo de Wuhan, em torno do qual se tinham reunido os elementos de esquerda do Kuomintang, apresentou-se aos comunistas e a todos os revolucionários chineses o problema de como exercer a direção do movimento revolucionário. A burguesia chinesa havia traído a revolução, o que prova que a direção da revolução só pode ser exercida pela classe operária e seu partido de vanguarda, o Partido Comunista. Exatamente em 1927, produziu-se o início de um novo movimento revolucionário com a insurreição de dezembro, denominada "Comuna de Cantão". Os comunistas do Cantão apoiaram-se na classe operária e na situação criada com as revoltas camponesas e conseguiram apossar-se do poder e de toda a cidade, à exceção de alguns pontos estratégicos importantes. Houve erros nesta luta, mas ela constituiu a primeira e gloriosa tentativa de organizar na China um poder soviético. A "Comuna de Cantão" foi reprimida vio-

lenta e ferozmente, tal como em 1871 fora reprimida a "Comuna de Paris". Os primeiros sovietos de operários e camponeses surgiram entre 1927 e 1928 em diversas províncias da China, seja como resultado da vitória de revoltas locais de operários e camponeses, dirigidas pelos comunistas, seja em consequência de rebeliões de unidades militares onde prevalecia a influência do Partido Comunista. Essas unidades se transferiam combatendo de uma a outra zona, onde as condições objetivas eram mais favoráveis. Regiões inteiras caíram sob o poder dos revolucionários e o Partido Comunista criou uma base territorial, sede do poder, e uma força armada.

Nas novas condições, em julho de 1928, realizou-se o 6º Congresso do Partido, que combateu a linha capitulacionista de Chen Tu Hsiu, mas também a linha aventureira de esquerda. Esta só admitia a tática da ofensiva, opunha-se à tática de retirada e de combinação da retirada com a ofensiva. Propugnava o desencadeamento de sucessivas insurreições nas cidades, que, entretanto, iam sendo esmagadas, dado o poderio que aí então Chang Kai Chec possuía.

A criação de um poder soviético e de um exército vermelho nas condições da China não significava que a revolução tivesse assumido um caráter proletário. A dificuldade estava em como definir o caráter da revolução neste período. A revolução democrático-burguesa não estava terminada na China, cumpria-lhe ainda lutar contra os restos feudais e contra o imperialismo. O poder soviético na China, por sua vez, era algo da ditadura democrática dos operários e camponeses de que se falara na Rússia em 1905, mas com a diferença de que constituía um poder antes de tudo dirigido contra o imperialismo. Este poder tinha como tarefa realizar a revolução agrária antifeudal, apoiando-se na massa de camponeses pobres e médios, criar uma força armada do povo e os primeiros núcleos de uma administração democrática. Mas a assimilação de uma tal linha não foi fácil ao Partido, manifestando-se em consequência sérios erros de esquerda.

Neste período várias campanhas de cerco e aniquilamento foram empreendidas por Chang Kai Chec. O Exército Vermelho teve de retirar, realizando a Longa Marcha, com que cumpriu um percurso de cerca de 12.000 Kms, desde outubro de 1934 até outubro de 1935. O Exército Vermelho, no fim da Longa Marcha, havia passado de 300.000 homens a 30.000, tais as perdas sofridas. Mas a Longa Marcha foi uma enorme vitória, um grande feito heróico que evitou o aniquilamento do Exército Vermelho e marcou a viragem para a salvação da Revolução Chinesa, mostrando a força invencível do Partido Comunista da China.

(Continua)

O DIREITO DE GREVE DEVE SER ASSEGURADO

DECISÃO REACIONÁRIA DO T.R.T., DECLARANDO ILEGAL A GREVE DOS MOAGEIROS, PROVOCA INDIGNADA ONDA DE PROTESTO POR TODO O PAÍS — É URGENTE A ABOLIÇÃO DEFINITIVA DO FAMILIARIZADO DECRETO 9.070

Encerraram os moageiros cariocas sua greve por aumento de salários, após vários dias de paralisação total do trabalho. Julgado e dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho, foi concedido aos trabalhadores em moagens um aumento de 26%, com um máximo de 1.500 cruzeiros e um mínimo de 1.000 cruzeiros, compensados os aumentos concedidos do último dissídio até a presente data.

SERIA AMEAÇA AO DIREITO DE GREVE

No julgamento do aumento reivindicado pelos moageiros, aprovou o TRT uma decisão reacionária, altamente prejudicial aos interesses dos trabalhadores e que fere o preceito constitucional — baseado-se no famigerado decreto 9.070, foi declarada ilegal a greve daqueles trabalhadores, o que possibilitaria a adoção de medidas repressivas por parte dos patrões, inclusive a demissão sumária dos operários, mesmos os estáveis, ou a aplicação de penas como suspensão, desconto de dias de greve, etc. Isso só não se verificou diante da firmeza demonstrada pelos trabalhadores.

Essa decisão provocou imediatos e enérgicos protestos dos trabalhadores presentes ao Ministério do Trabalho e o pronunciamento pela imprensa e junto à Câmara Federal, dos líderes sindicais de todas as corporações profissionais do Distrito Federal. A repercussão nos Estados foi a mais desfavorável, erguendo-se logo os trabalhadores em manifestações de desgosto, uma vez que não há hoje uma só categoria que não esteja reivindicando também aumento salarial.

Os bancários, que se preparam para utilizar o recurso da greve, diante da intransigência patronal, manifestaram-se vigorosamente

contra a absurda decisão do TRT.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA O 9.070

Preparam-se os trabalhadores brasileiros para desencadear uma campanha nacional de grande envergadura, pela extinção definitiva do decreto antigreve — o tristemente famoso 9.070 — e assegurar de uma vez por todas o pleno exercício do direito de greve, inscrito na Constituição.

Na última reunião do Conselho da CNTI, órgão que está debatendo de maneira intensiva os problemas que mais afligem hoje os trabalhadores, foi dada enorme importância à ameaça desfechada contra o direito de greve. Tratando-se de perigo que afeta a todos os setores das massas trabalhadoras, intensa mobilização deverá ser feita nos próximos dias, através de assembléias sindicais, manifestações e concentrações públicas, comissões de protesto — para desferir o golpe de misericórdia no 9.070.

Solidariedade aos Posseiros...

(CONCLUSÃO DO PÁG. 3) quem determina a novos despejos nas glebas 9, 10 e 11 do Goio-Erê, isto é, fará como diz: «a limpeza geral desses vagabundos». E lá estarão certamente, de novo, os homens do Cel. Alcibiades e seus jagunços, queimando, incendiando casas, ranchos, cercas de mangueiras, jogando milhares de famílias na miséria. Até quando abusarão da paciência dos posseiros, que, em igualdade de condições se propõem inclusive a adquirir do Estado os lotes que ocupam? Até quando pensam poder enganar, iludir e manobrar com a miséria dos homens do campo?

Mas os despejos, ao que parece, não vão ficar somente

ASSEGURAR POR TODOS OS MEIOS O DIREITO DE GREVE

O direito de greve é uma conquista dos trabalhadores, após lutas prolongadas e duras experiências. Não pode ser golpeado impunemente. Sua consagração na Constituição de 46 constituiu uma vitória da democracia e da liberdade sindical em nosso país. A pretexto de regulamentação — que se arrasta na Câmara há alguns anos — o que se verifica na prática é o cerceamento do direito ou sua frequente limitação.

Mas os trabalhadores não permitirão qualquer golpe contra seus direitos. Graças às lutas intensas que vêm travando neste primeiro semestre, por aumento de salários e pela revisão dos níveis de salário-mínimo — asseguraram na prática o direito de greve. Este teve que ser reconhecido, publicamente, há poucas semanas, por ocasião da greve dos metalúrgicos e sapateiros cariocas. É impossível agora ao Ministério do Trabalho ou a qualquer Tribunal Regional voltar atrás e tentar esbulhar os trabalhadores desse direito.

O direito de greve tem que ser assegurado e os trabalhadores brasileiros impedirão por todos os meios que ele lhes seja roubado.

limitados ao Goio-Erê, pretendem também despejar posseiros do Mcquillão, Louisiana, Tunelra, D'Oeste, Cruzeiros D'Oeste e Cantú. Nesta última gleba é o próprio Dr. Figueiredo que se transformou em «Juiz-Fazendeiro» e que às pressas está procurando comprador para «suas terras», que arranhou não se sabe como. Tem pressa o Dr. Juiz em vender seu lote, pois às vezes pode acontecer vir a perder as ditas terras, tantos são os títulos expedidos, inclusive sobre um mesmo lote.

Parece que a comarca de Campo de Mourão está sem Juiz, pois o Dr. Figueiredo resolveu passear, certamente para realizar novos ajustes com referência à sua ingloria tarefa de despejar posseiros.

É grande a repercussão dos acontecimentos em Campo de Mourão e outros municípios, onde essas duas autoridades são conhecidas pelo ódio que votam aos posseiros e ao povo em geral.

Surgem os primeiros protestos contra a prática dos métodos violentos e o não reconhecimento ao direito dos posseiros sobre os lotes que ocupam e cultivam com suas famílias.

No comércio é geral o apelo, médicos e advogados manifestam-se favoráveis aos homens do campo. Os diretórios do PTB, de Goio-Erê e Piabiru enviaram protesto à Assembléia do Estado e solicitaram a ação do Dr. José da Silveira, deputado estadual, pedindo o apoio da bancada de seu Partido.

Para que cessem as violências, as arbitrariedades e reine um clima de tranquilidade é necessário todo o apoio e solidariedade aos posseiros do oeste e sudoeste do Estado do Paraná. É necessário que cessem os despejos; que voltem as suas posses as famílias despejadas em todo o Estado. Que surjam os protestos dos diretórios dos partidos políticos, dos parlamentares que estejam ao lado do povo e, muito particularmente, o apoio de solidariedade dos trabalhadores das cidades e do campo, de seus Sindicatos e Associações.

A BATALHA DO ALISTAMENTO

- A descentralização do alistamento
- No Distrito Federal poderá ser feito alistamento coletivo também nos bairros e subúrbios
- No interior, deverão ser nomeados Juizes Preparadores ou Postos de Alistamento nos povoados, vilas ou distritos distantes das zonas eleitorais

Já vimos que o cidadão pode faltar dois dias ao trabalho para tratar do seu alistamento. Entretanto os cartórios estão quase sempre localizados a grandes distâncias da residência dos eleitores, o que dificulta o alistamento. Nas capitais, especialmente no Distrito Federal, estão instalados no centro urbano. No interior do país, nas vilas e povoados não há cartórios e os cidadãos teriam de realizar longas viagens para se alistar.

O alistamento coletivo, de 100 pessoas ou mais, nos locais de trabalho, virá facilitar muito, como vimos, o trabalho de todos os democratas que participarem da batalha do alistamento.

§ 1º — Aplicar-se-á neste caso o que se estabelece no Art. 4º e seus parágrafos destas Instruções.

Isso quer dizer que os Juizes das Zonas Eleitorais do Distrito Federal deverão descentralizar o alistamento, designando funcionários para realizá-lo nos bairros e subúrbios, na forma do alistamento coletivo previsto no Art. 4º (alistamento nos locais de trabalho). Assim sendo, poderão ser organizadas listas de

100 pessoas ou mais, nos bairros e subúrbios, e enviadas ao Juiz da respectiva zona. Este mandará um funcionário do

Em todo o interior do país em que não houver Juizes Preparadores, devem os democratas exigir a providência prevista neste artigo. Nas vilas, distritos de paz, ou povoados, deverão ser instalados postos de alistamento dirigidos por funcionários requisitados pelo Juiz da Zona Eleitoral. Isso evitará as longas e penosas viagens que teriam de ser feitas pelos cidadãos do interior para comparecer, perante os cartórios das sedes eleitorais ou perante os juizes preparadores de lugares próximos. Estes postos deverão ser instalados somente em repartições públicas federais, estaduais ou municipais e serão fiscalizados pelos partidos políticos. Os funcionários destes postos terão as funções dos Juizes Preparadores (auxiliares do alistamento). Nas vilas, distritos e povoados em que forem instalados Juizes Preparadores, nomeados pelo Tribunal Regional, rem longe das sedes das zonas eleitorais farão o seu alistamento a estes praticar todos os atos iniciais do alistamento.

Pelo que vimos, no interior do país os cidadãos que residem, perante os Juizes Preparadores. Caso não exista Juiz Preparador no local, deverá existir, ou ser criado, posto de alistamento nas repartições públicas, dirigidos por funcionário designado pelo Juiz da Zona Eleitoral. A todos os democratas e patriotas cumpre exigir imediatamente a nomeação dos Juizes Preparadores, ou dos Postos de Alistamento para suas vilas e povoados, conforme o caso, de modo a eliminar o obstáculo das grandes distâncias a percorrer.

VITÓRIA DEMOCRÁTICA: REABERTA A FEDERAÇÃO DE MULHERES DE SÃO PAULO

Significativa vitória das forças democráticas constitui o pronunciamento recente da justiça favoravelmente à reabertura da Liga de Emancipação Nacional e da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, suspensas por seis meses, através de medida arbitrária e ilegal. Expirado esse prazo, e diante da ilegalidade do ato e da inconsistência das provas condenatórias que haviam sido apresentadas no recurso de fechamento daquelas organizações, foram restituídas a seus legítimos representantes as sedes e os bens pertencentes a ambas as entidades. Em solenidade festiva, à qual compareceram o deputado federal Frota Moreira, vereadores paulistas, jornalistas e outras personalidades, foi reaberta no dia 19 do corrente a sede da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo.

Propõe-se agora a organização feminina paulista, que há vários anos vem liderando as lutas e as campanhas das mulheres daquele Estado, por melhores condições de vida, contra a carestia, em defesa da infância e da paz, dar um novo impulso às suas atividades e reforçar a organização e a unidade das amplas massas femininas de São Paulo.

Importante papel vêm desempenhando as mulheres nas lutas operárias e democráticas que se travam em todo o país neste ano de 1957. Ao lado

dos homens, participam ativamente das campanhas que se desenvolvem em defesa da soberania nacional, nos movimentos nacionalistas que se estendem por todo o Brasil, nas lutas contra a carestia e por melhores salários. Nos movimentos grevistas da classe operária, que se acham atualmente em fase de notoroso ascenso, as trabalhadoras participam intensamente, ao lado de seus companheiros de trabalho.

A reabertura da Federação de Mulheres de São Paulo abre o caminho para o ressurgimento e a intensificação da atividade de todas as organizações femininas do país. Lutando concretamente em defesa das reivindicações das mulheres, poderão essas organizações femininas orientá-las sobre a melhor maneira de, unidas, conquistarem melhores condições de existência para si e suas famílias.

A característica dominante da VII Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro foi a do apoio, expresso pelos convencionais durante os debates e traduzido nas suas resoluções, ao movimento nacionalista que congrega os brasileiros de todas as classes e camadas sociais, filiação política ou ideológica, em torno da defesa dos interesses fundamentais do país.

Foram aprovadas sem discrepância e em ambiente de entusiasmo as teses de apoio à Petrobrás, de apoio à orientação nacionalista para a exploração dos minérios estratégicos e fiscais, de condenação do Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos, de repulsa à cessão de Fernando de Noronha aos Estados Unidos para base de teleguiados.

A Convenção ratificou, assim, as posições já adotadas, pelo P.S.B. e por seus parlamentares, no amplo movimento que se estende por todo o país unificando os patriotas e democratas de todas as tendências políticas.

Neste momento em que se aguçam as contradições entre as forças populares, que lutam pela independência nacional, e as forças entreguistas, em que se apóia o imperialismo ianque, constitui a VII Convenção do P.S.B. importante acontecimento político. A firme tomada de posição dos convencionais socialistas ao lado de todas as forças que compõem o movimento patriótico, ora em grande ascensão, contribuirá ainda mais para o ulterior fortalecimento da ampla frente única de todo o nosso povo em defesa da democracia, do progresso e da independência nacional.

Art. 5º — O Juiz eleitoral deverá instalar dentro do prazo de 30 dias nas vilas, distritos de paz e povoados que tenham núcleo eleitoral ponderável, um posto de alistamento, designando para al exercer as atribuições do art. 13 um funcionário público federal, estadual ou municipal do próprio cartório ou previamente requisitado.

POSTOS DE ALISTAMENTO DO INTERIOR

Em todo o interior do país em que não houver Juizes Preparadores, devem os democratas exigir a providência prevista neste artigo. Nas vilas, distritos de paz, ou povoados, deverão ser instalados postos de alistamento dirigidos por funcionários requisitados pelo Juiz da Zona Eleitoral. Isso evitará as longas e penosas viagens que teriam de ser feitas pelos cidadãos do interior para comparecer, perante os cartórios das sedes eleitorais ou perante os juizes preparadores de lugares próximos. Estes postos deverão ser instalados somente em repartições públicas federais, estaduais ou municipais e serão fiscalizados pelos partidos políticos. Os funcionários destes postos terão as funções dos Juizes Preparadores (auxiliares do alistamento). Nas vilas, distritos e povoados em que forem instalados Juizes Preparadores, nomeados pelo Tribunal Regional, rem longe das sedes das zonas eleitorais farão o seu alistamento a estes praticar todos os atos iniciais do alistamento.

Pelo que vimos, no interior do país os cidadãos que residem, perante os Juizes Preparadores. Caso não exista Juiz Preparador no local, deverá existir, ou ser criado, posto de alistamento nas repartições públicas, dirigidos por funcionário designado pelo Juiz da Zona Eleitoral. A todos os democratas e patriotas cumpre exigir imediatamente a nomeação dos Juizes Preparadores, ou dos Postos de Alistamento para suas vilas e povoados, conforme o caso, de modo a eliminar o obstáculo das grandes distâncias a percorrer.

PREPARAM OS TRABALHADORES BAIANOS: II Congresso Sindical Estadual

Preparam-se os trabalhadores baianos para a realização de seu II Congresso Sindical, que deverá instalar-se no próximo dia 7 de setembro, na cidade do Salvador.

Intensa propaganda vem sendo feita entre os trabalhadores da capital e do interior, para que o conclave reúna representantes de todas as categorias profissionais e aprove resoluções que correspondam aos interesses da grande massa trabalhadora baiana.

Caravanas integradas por dirigentes sindicais, sob o comando da Comissão Organizadora do II Congresso, percorrem o interior do Estado, discutindo com os trabalhadores de cada município as questões que deverão ser debatidas naquela reunião. A extensa zona do fumo acaba de ser visitada por uma dessas caravanas. Nas cidades de Cachoeira, São Félix e Feira de Santana, realizaram-se assembléias nos sindicatos locais, para a preparação de teses e eleição de delegados ao Congresso Estadual.

Na cidade de São Félix, por exemplo, reuniram-se as organizações sindicais dos estivadores, fumageiros, panificadores, trabalhadores em pedreiras, além das associações dos alfaiates e sapateiros, para debater a melhor maneira de se fazerem representar no Congresso.

Uma das questões que está provocando acalorados debates é a que se refere à reabertura de fábricas, como as de charutos, que se encontram fechadas — algumas há anos — o que lançou ao desemprego centenas de trabalhadores. Insistem os trabalhadores junto ao presidente da República, através de telegramas contendo centenas de assinaturas, para que interfira pessoalmente no caso e possibilite a reabertura daquelas fábricas, como a Costa Pena, de São Félix.

Tudo indica que o II Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos constituirá um êxito e contribuirá para impulsionar a luta dos trabalhadores daquele Estado em defesa de suas reivindicações.

Privilégios ao Capital Estrangeiro, Inflação e Carestia

Política econômica e financeira de J.K.: as promessas eleitorais não foram cumpridas, mas as divisas se esgotam, sobe o custo de vida e caem as exportações de café. O povo exige uma nova política econômica e financeira

NO SEU último discurso, em que procura balancear os dezoito meses de sua administração, o sr. Kubitschek pinta em cores mais ou menos róscas o desenvolvimento da situação econômica, carrega nas tintas ao se referir aos lados positivos e deixa na sombra os lados negativos.

A realidade econômica do país não justifica, porém, o otimismo presidencial. Para verificar que as coisas vão mal, bastaria atentar na onda de descontentamento que se avoluma em todo o país, nos protestos e exigências que surgem de todas as classes e camadas sociais, nas condenações que se sucedem contra a política econômica e financeira do governo.

São, de um lado, milhão e meio de trabalhadores que se empenham na luta por aumento de salários, provando de modo irresponsável que o custo de vida aumentou em grandes proporções entre 1956 e meados de 1957. De outro lado, os industriais se reúnem em Recife e apresentam ao governo inúmeras reivindicações, protestando contra os favores excepcionais concedidos ao capital estrangeiro em detrimento dos empresários brasileiros. Críticas severas são feitas aos gastos suntuários do governo, que contrai empréstimos onerosos para despesas supérfluas, como a compra de estruturas de aço destinadas à construção de Brasília, enquanto faltam à indústria do país matérias primas essenciais.

Fatos como estes indicam que a política econômica e financeira do governo contraria os interesses da nação. Constitui, por isso, uma das frentes em que se trava a luta das forças nacionalistas e populares e contra os setores entreguistas e reacionários predominantes no governo.

— I —

QUE GANHA O BRASIL COM A «AJUDA» DOS TRUSTES?

UMA DAS principais soluções preconizadas pelo governo para as dificuldades econômicas do país é a entrada de capitais estrangeiros. Em seu discurso de 1 de agosto, o sr. Kubitschek diz que "estamos conseguindo atrair substanciais massas de capitais estrangeiros" e faz a apologia destas inversões.

Longe de aumentar a riqueza nacional, porém, esses capitais são um fator de empobrecimento do país, pois oneram nossa balança de pagamentos com a remessa de vultosas quantias correspondentes a lucros e juros. Entre 1946 e 1951, a entrada de capital norte-americano no Brasil foi de 278 milhões de dólares, e a saída de 314 milhões de dólares. («Capital estrangeiro na América Latina» — publicação das Nações Unidas — 1955). Em seis anos apenas, nossas remessas de dólares para os Estados Unidos superaram as entradas em 36 milhões de dólares. Deste modo, importante parcela de nossas divisas, em lugar de ser utilizada na compra de equipamentos necessários ao nosso desenvolvimento econômico, é sugada sem contrapartida pelos trustes ianques.

Kubitschek exalta como "fatores favoráveis" o "restabelecimento de nosso crédito perante o Export-Import Bank e o apoio norte-americano a nossos planos de desenvolvimento econômico". Mas estes créditos americanos vêm ligados sempre a exigências econômicas e políticas que implicam na abdicção da soberania nacional em favor dos imperialistas.

— II —

AMPLIAR NOSSAS EXPORTAÇÕES, COMERCIALIZAR COM O MERCADO SOCIALISTA

UM dos slogans eleitorais do sr. Kubitschek foi, como todos se recordam, a abertura de novos mercados para nossas exportações e estabelecimento de relações co-

tas. E' o exemplo recente do escandaloso "acôrdio do trigo". O Brasil receberá excedentes de trigo americano, sendo a quantia em cruzeiros resultante da venda desse trigo emprestada ao BNDE pelo Eximbank durante o prazo de 40 anos. Mas o BNDE só poderá empregar esse crédito em projetos aprovados pelo Eximbank, como a usina hidrelétrica de Furnas, da qual serão acionistas a Light e a Bond and Share e cuja energia será distribuída por intermédio desses trustes.

As forças nacionalistas e populares exigem do governo medidas energéticas para impedir que os trustes continuem a drenar livremente para o exterior nossos recursos. As remessas de juros, lucros e amortizações dos capitais estrangeiros não podem ser realizadas pelo "câmbio de custo" (45 cruzeiros por dólar), nem por taxas especiais, como ocorre atualmente. E' necessário exigir do governo a garantia do monopólio estatal do petróleo contra as investidas dos trustes, a defesa dos minérios atômicos, a manutenção do Código de Águas contra os intentos de introduzir nele emendas entreguistas.

Uma política de desenvolvimento independente da economia nacional não pode basear-se na atração de capitais estrangeiros, e sim na mobilização dos recursos internos. A cooperação de capitais e de técnica estrangeira só pode ser admitida com a condição de que os seus portadores se subordinem aos interesses nacionais.

merciais com todos os países, inclusive com o vasto mercado socialista de 900 milhões de habitantes. Agora, em sua fala de 1 de agosto, o Presidente diz apenas que

deve constituir preocupação dominante em nosso espírito criar novas fontes de divisas, abrir novos mercados, multiplicar nossas exportações etc. E' ridículo tratar deste modo vago assunto tão sério, depois de ano e meio de governo.

A situação de nosso comércio exterior é grave. No primeiro semestre deste ano temos um déficit de 86 milhões de dólares na balança comercial, enquanto no mesmo período do ano passado dispunhamos de um saldo de 170 milhões de dólares. A principal razão dessa queda é a diminuição alarmante da exportação de nosso principal produto, o café. O volume físico do café exportado decresceu do índice 110 em dezembro de 1956 para 60 em abril de 1957, e o valor da exportação do índice 244 para 130, no mesmo período (Dados da revista «Visão» de 26-VII-57). Esta situação é tanto mais grave porque este ano será grande a safra cafeeira, calculando-se que atinja a 18 milhões de sacas. Não é melhor a situação do cacau, que sofre as conseqüências da queda de preços no mercado mundial.

Tanto o café como o cacau e muitos outros produtos brasileiros poderiam ser vendidos no mercado socialista, se as nossas relações com a URSS, a China e as democracias populares não continuassem a ser sabotadas pelo governo, através do Itamarati.

A União Soviética, como é sabido, tem interesse em comprar diretamente nosso café, pelo qual paga muito caro aos intermediários ingleses no pórtico de Hong Kong. O grande mercado da China está interessado na compra de algodão e muitos outros produtos, esperando-se a vinda de uma missão comercial

chinesa no Brasil para entabular negociações.

Mesmo os países socialistas que já têm relações comerciais com o Brasil poderiam aumentar seu intercâmbio com o nosso país, não fossem os obstáculos artificiais levantados pelo Itamarati. A Tchecoslováquia, por exemplo, segundo uma reportagem publicada em «Última Hora» de 17 de junho deste ano, deseja duplicar suas compras de café brasileiro, que atingiram 6 milhões de dólares em 1956. Tendo encontrado dificuldades no Brasil aquele país comprou 10 milhões de dólares de café na Colômbia. Os tchecos querem também ampliar suas aquisições de cacau, couros, algodão, óleos vegetais e sisal. Em troca, poderiam vender-nos máquinas, tratores, refinarias de petróleo e outros equipamentos de que tanto necessitamos. A Polônia propõe-se a comprar 400 mil toneladas de ferro, anualmente, mas só conseguiu obter 40 mil toneladas da Vale do Rio Doce em 1956. Quer aumentar também suas compras de café, cacau e oleaginosos, e oferecendo-nos para vender navios, máquinas operatrizes, máquinas agrícolas, equipamento textil e produtos químicos. No ano passado, os poloneses venceram uma concorrência no BNDE para o fornecimento de 10 milhões de dólares em trilhos, por preços inferiores aos americanos e aos alemães.

A verdadeira solução para as dificuldades de nosso comércio exterior está em romper com a subordinação ao mercado dos Estados Unidos e estabelecer acordos comerciais com todos os países interessados em nossos produtos, inclusive com os grandes mercados dos países socialistas.

— III —

CRESCER O CLAMOR PELA REFORMA AGRÁRIA

SÃO cada dia mais amplos os setores da opinião pública que consideram tarefa inadiável o início de uma reforma na estrutura agrária de nosso país. No entanto, o governo do sr. Kubitschek escamoteia o tratamento deste grave problema em todos os seus pronunciamentos. Embora alardeie a existência de um Plano Nacional de Alimentação, nada fez de concreto no sentido de resolver o problema agrário, sem cuja solução nenhum impulso poderá ser dado à agricultura e à pecuária.

Agrava-se dia a dia a contradição entre o desenvolvimento da indústria e o atraso relativo da agricultura. Segundo dados oficiais, entre 1939 e 1954 a produção industrial do país aumentou de 185%, enquanto a produção agrícola cresceu apenas de 41%. O desenvolvimento das forças produtivas exige a eliminação de um dos maiores entraves à sua expansão — o regime do latifúndio, com a sua técnica primitiva e a sua baixa produtividade, responsável pelo miserável padrão da vida das grandes massas de camponeses e trabalhadores agrícolas. Pretender manter uma política de desen-

volvimento industrial sem elevar o poder aquisitivo de mais de 60% da população brasileira, sem desenvolver paralelamente um grande mercado interno e sem aumentar a produção agropecuária, é simples demagogia ou projeto condenado ao fracasso.

Em relação à lavoura, as medidas que se conhecem do governo de Kubitschek são a garantia de preços mínimos mais elevados para o café e para o cacau, atendendo a exigências dos latifundiários e exportadores. Nenhuma atenção dá, porém, o governo ao clamor pela reforma agrária que se ergue nas convenções de trabalhadores da indústria e nos congressos de lavradores e trabalhadores agrícolas, no parlamento e nas escolas, nos partidos políticos e nos órgãos técnicos.

A reforma agrária é uma medida urgente e pode ser iniciada por providências parciais como a entrega de terras devolutas a famílias que as queiram cultivar, a desapropriação de terras pelo Estado para venda de lotes aos camponeses, por preços módicos e a prazo longo, a entrega de títulos de posse aos atuais posseiros etc.

CONTINUA A SUBIR O CUSTO DE VIDA

Foi recebida com descrença e até mesmo indignação a afirmação do sr. Kubitschek de que já se havia atenuado a crise inflacionária e fora detida a alta do custo de vida. Não só esta conclusão é desmentida pela realidade da vida cotidiana, sensível a qualquer trabalhador e a qualquer dona de casa, como também pelos dados estatísticos oriundos das próprias instituições oficiais.

Segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas, nos primeiros cinco meses deste ano continuou a registrar-se o aumento dos meios de pagamento, que se elevaram de 6% em relação ao fim de 1956. As emissões líquidas de papel-moeda cresceram de 3,1% em comparação com o montante em circulação no fim do ano passado. Pode-se afirmar, portanto, que o processo inflacionário não cessou.

Em relação ao custo de vida, dados de fonte oficial indicam que no Distrito Federal ele se elevou no primeiro semestre deste ano em 8,4%, o que daria um aumento anual de 16,8%, se conservado o mesmo ritmo de ascensão. Nos Estados não é melhor a situação. O custo de vida subiu no primeiro trimestre deste ano: em Recife, de 11%; em Salvador, de quase 17%; em São Paulo, de 7,3% (Dados do Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, no Boletim Estatístico do IBGE). O custo de vida, por conseguinte, prossegue sua marcha ascendente, provocando uma deterioração cada vez maior do salário real dos trabalhadores. Esta é uma das razões da onda de greves e movimentos salariais que se espalha por todo o país.

Na realidade, isto ocorre porque o governo não adotou medidas efetivas para combater a inflação e sustar a alta do custo de vida, conforme as promessas eleitorais do sr. Kubitschek. O déficit previsível do atual orçamento é da ordem de 17 bilhões de cruzeiros, e para cobri-lo o governo não poderá furtar-se a lançar mão de medidas inflacionárias. Para atender aos grupos econômicos que o controlam, continua o governo a assumir compromissos financeiros cujas conseqüências inflacionárias são iniludíveis.

Medidas concretas contra a inflação e a carestia, e não palavras, é o que o povo exige do governo do sr. Kubitschek. Que sejam reduzidos os gastos públicos, que sejam cortadas as despesas improdutivas e suspensas as obras adiáveis. As massas já não podem suportar a elevação dos impostos indiretos, como se fez no ano passado com o imposto de consumo. Em lugar de aumentar os impostos para os pequenos contribuintes, é justo que seja lançado um imposto fortemente progressivo sobre os lucros extraordinários, com o fim de cobrir o déficit orçamentário sem que sejam necessárias maiores emissões. O povo exige do governo uma luta séria contra o açambarcamento de gêneros alimentícios pelos grupos de intermediários e medidas eficazes para o controle dos preços.

TAMBÉM no terreno da política econômica e financeira, as forças nacionalistas e democráticas podem derrotar os grupos entreguistas que têm predominado na orientação do governo.

Alguns passos têm sido dados no sentido de exigir do governo medidas concretas contra os privilégios concedidos aos trustes, pela ampliação de nosso comércio exterior, contra a carestia e a inflação, pelo bem-estar dos trabalhadores e do povo. As recentes Convenções de trabalhadores do Distrito Federal e do Estado do Rio apresentaram ao governo exigências que implicam em modificações de monta na política econômica. O XX Congresso Nacional de Estudantes manifestou-se por uma orientação econômica nacionalista e pela reforma agrária. Os programas das Frentes Nacionalistas que se articulam em vários Estados incluem toda uma série de medidas em torno das quais é possível organizar a luta para modificar a política econômico-financeira do governo. Muito de positivo há também, neste sentido, no programa do Grupo de Ação Política formado por cerca de 100 deputados da maioria.

E' urgente coordenar a ação de todas estas forças e desencadear movimentos de massa por medidas concretas que conduzam a modificações na política econômica do país. Um esforço neste sentido pode ser de grande importância para impor a necessária mudança nos quadros governamentais, a fim de assegurar uma nova política econômica que corresponda aos interesses da nação.

LUTAR CONTRA A CARESTIA

O Povo Pode Deter o Custo da Vida

Conquista o povo paulista vitórias na luta pela elevação do nível de vida — Importante papel desempenham as Sociedades de Amigos dos Bairros e Vilas na solução dos problemas dos moradores — Exige a Comissão de Combate à Carestia o cumprimento das promessas do governo federal



Parlamentares, líderes sindicais, dirigentes políticos tomaram parte no comício. Quando falava a vereadora Matilde de Carvalho

ESTE primeiro semestre de 1957, agravaram-se ainda mais as condições de vida do povo brasileiro. Ao contrário do que prometia enfaticamente em sua campanha eleitoral, o governo do Sr. Kubitschek nada fez de concreto para pôr fim à especulação e impedir o aumento incessante do custo de vida. Apesar de suas declarações sucessivas de que já conseguiu conter a inflação e de que já fez baixar os preços, a vida diária carrega-se de desmentir semelhantes afirmações e de mostrar ao povo o conteúdo antipopular da política seguida pelo atual governo.

Essa a razão por que assistimos, na primeira metade do ano, a um maior vigor nas lutas populares contra a carestia de vida e por melhores condições de vida. Ao mesmo tempo desenvolvem as lutas da classe operária por melhores salários (capazes de neutralizar um pouco os efeitos da carestia crescente) — vemos surgir por toda a parte organizações populares de bairros e municípios, que se lançam à luta contra a elevação dos preços dos gêneros alimentícios, dos transportes, contra os despejos, pela construção de grupos escolares, por melhor assistência médica etc.

Uma rica experiência conquistada assim o povo brasileiro, através dessas lutas que vem travando — muitas insignificantes, na aparência — não só sobre a melhor maneira de organizar-se, para obter algumas vitórias, mesmo pequenas, mas também sobre as melhores formas de luta que deve empregar.

INTENSIFICA-SE EM SÃO PAULO A LUTA CONTRA A CARESTIA

Em março deste ano, reavivava-se na capital paulista, na empolgante Convenção Popular contra a Carestia de vida. Nela se reuniram milhares de pessoas, representando organizações sindicais, populares e estudantis, e elaboraram em conjunto um programa de combate à carestia. Desde então, os trabalhadores paulistas intensificam sua luta simultânea pela

conquista de melhores salários e pela baixa dos preços dos gêneros de 1ª necessidade. Em meados de maio, tinham coletado os sindicatos paulistas mais de 60 mil assinaturas a um memorial-monstro contra a carestia de vida, que foi entregue no Catete ao presidente da República, por uma comissão de dirigentes sindicais.

Concentra-se hoje a luta da

população paulista na ampla campanha pela aprovação do projeto Homero Silva, apresentado à Assembleia Legislativa estadual, há alguns meses. Propôs aquele parlamentar, com intenso apoio popular, que sejam isentos do imposto de vendas e consignações, 9 produtos essenciais: arroz, feijão, carne, batata, açúcar, sal, leite, café e pão. Aquêles "imposto da fome", como é chamado, é injusto e recai diretamente sobre os ombros dos milhões de consumidores. Existem produtos que sofrem a taxaçaõ quatro ou cinco vezes, desde a fonte de produção até às mãos do consumidor. Obtendo-se a isenção para aquêles 9 gêneros de 1ª necessidade, poderia o povo pagar por eles preços bem mais baixos.

Já foi o projeto aprovado na Câmara Estadual, em primeira instância e na Comissão de Finanças. Em seu favor, acaba de manifestar-se o Pacto de Unidade Intersindical, falando em nome de 107 organizações sindicais, através de manifesto divulgado há dias. Mas para que seja aprovado e pôsto em execução, é indispensável intensificar a luta popular.

O próprio governo federal, diante da envergadura do movimento contra a carestia em São Paulo, foi obrigado a elaborar um Plano Nacional de Abastecimento. Para discuti-lo, nas sedes dos sin-

dicatos, enviou o secretário do Conselho Nacional de Abastecimento, coronel Walter Santos. Os trabalhadores aceitaram o plano, como base para discussão, mas afirmaram desde logo que era preciso medidas concretas do governo, para deter os preços e não planos nacionais.

Há poucos dias, reuniu-se em São Paulo a Comissão de Combate à Carestia, para discutir a melhor maneira de cobrar as promessas do governo. Um plano de ação foi então debatido e ele trata da distribuição e circulação dos produtos, através de transporte fácil e preferencial, da criação de órgãos de fiscalização, para evitar a sonegação de gêneros, pelos açambarcadores, etc.

O Importante Papel Das Organizações Populares

Magnífica experiência do povo paulista é a criação de dezenas de organizações populares de bairro, que vão surgindo por toda a parte, para lutar em defesa das reivindicações de seus moradores. São as Sociedades de Amigos das Vilas e Bairros da capital, dos municípios vizinhos, as Associações de Moradores, os Conselhos Distritais — todas elas entidades que vêm desenvolvendo intensa atividade, conquistando sempre para seus associados vitórias significativas: calçamento, luz, telefone público, grupos escolares, postos de saúde, melhores transportes, sustação de despejos, viadutos, estradas etc. etc.

Fato importante é que já se atingiu à unificação dessas diferentes sociedades, em uma Federação das Sociedades de Amigos de Bairros e Vilas de São Paulo. E' essa organização mais ampla que patrocina as campanhas e as lutas que interessam a toda população. Há poucos dias, realizava ela um grande comício de protesto contra o aumento do preço dos ônibus intermunicipais.

Freqüentemente, realizam as sociedades de amigos suas convenções e congressos. Debatem os problemas que afetam o bairro ou vila e a maneira de dar-lhes solução pronta. Nestes dois últimos meses, reuniram-se em Convenção as entidades da Zona Leste, que abrangem um total de 12 organizações populares; realizou-se uma convenção da qual participaram 35 bairros e vilas da capital paulista — nela foram tomadas resoluções sobre organização e direito de representação, um plano de reivindicações sobre abastecimento e barateamento do custo de vida, assistência social e recreação popular. Em fins de julho encerrava-se o I Congresso das Sociedades de Amigos do Bairro da Lapa.

E assim, lutando concretamente para resolver os problemas miúdos da população local — as organizações populares de bairro impulsionam a luta contra a carestia de vida, elevam a confiança das massas populares em suas próprias forças e na capacidade de resolver os seus problemas.

Algumas Vitórias Já Conquistadas

Algumas vitórias já foram alcançadas pelo povo paulista na luta contra a carestia. Em julho deste ano, declarava-se o povo do município paulista de São João da Boa Vista em greve contra a concessionária de energia elétrica, decidido a não pagar as contas de luz enquanto o fornecimento não fosse regularizado. A atitude firme do povo, apoiado pelo prefeito local, determinou que o Estado tomasse finalmente sob seu controle a Cia. São Joanaense de Eletricidade. Isso trará como consequência a melhoria do fornecimento para 4 cidades: São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul, Aguiar e Águas da Prata.

Na primeira semana deste mês de agosto, a COAP deci-

diu, ante a pressão popular, reduzir em 5% o preço da carne no varejo. As passagens dos microônibus, na cidade de Santo André, foram reduzidas de 4 para 3 cruzeiros, depois de concorridas assembleias populares. Foi retirado do debate, na Câmara, um projeto que propunha extinção de um ramal da EFCB, que servia às populações de Cantareira e Guarulhos — isso depois de vários comícios de protesto e de coleta de 30 mil assinaturas de protesto, de animada mesa-redonda dos moradores, vietas de comissões aos jornais etc.

A 13 de agosto, realizava-se vibrante comício na capital paulista, em protesto contra a majoração dos ônibus intermunicipais. Exige o povo que as empresas que fazem transporte suburbano de passageiros sejam excluídas da majoração de 20% nas passagens aprovadas recentemente.

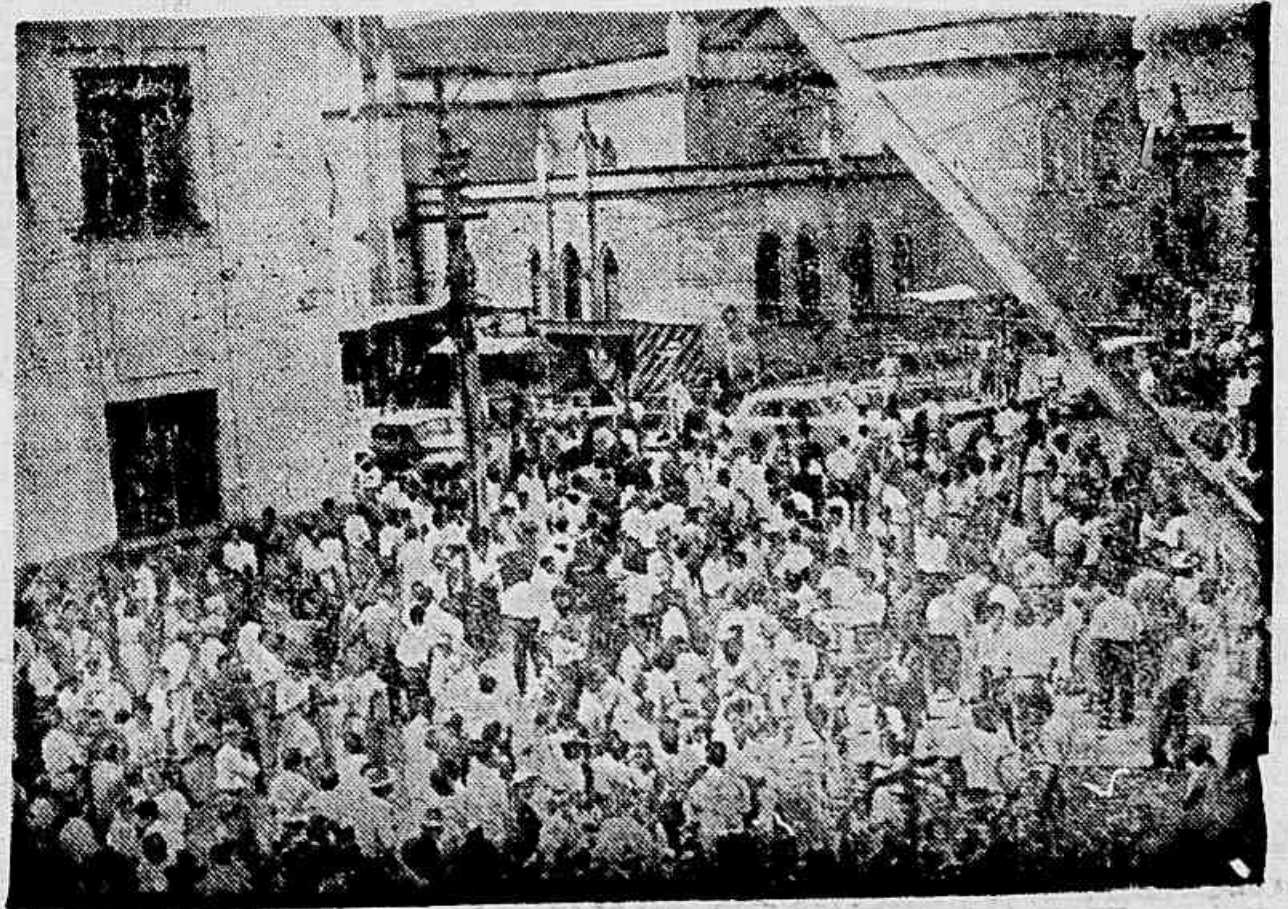
Agora, as poderosas organizações sindicais paulistas, unidas às donas de casa e aos estudantes, estão conseguindo novas e importantes vitórias contra a carestia de

As Massas Populares Podem Deter os Preços

Na luta contra a política do governo do sr. Kubitschek, as massas populares têm conquistado algumas vitórias significativas, à medida que se organizam e mostram sua decisão de obter medidas concretas contra a especulação e a carestia. As massas organizadas poderão conquistar novas vitórias. Os preços poderão ser detidos e medidas efetivas poderão ser tomadas pelo governo atual, na política interna e externa, que acarretem como consequência uma elevação do nível de vida das massas. Mas para isso é indispensável intensificar as lutas populares, reforçar as organizações, aumentar a confiança das massas em suas próprias forças.



Na majoração dos preços das passagens dos ônibus intermunicipais, a população do bairro de Aguiar, em São Paulo



Em Defesa da Unidade do P. C. B.

Perguntas e RESPOSTAS

NOVAS MANIFESTAÇÕES DE REPODIO À ATIVIDADE DO GRUPO FRACIONISTA

Publicamos abaixo um resumo de novos documentos, chegado à nossa redação, em que organizações intermediárias do PCB manifestam seu apoio às últimas resoluções do C. C., em defesa da unidade do Partido.

Comitê de Zona de Uberlândia

Em pleno ampliando realizado recentemente, o CZ de Uberlândia aprovou uma série de resoluções referentes à sua atividade interna e no meio das massas. Dentre elas destacamos:

«Por unanimidade, o CZ de Uberlândia resolve votar uma moção de apoio ao C. C., como o camarada Prestes, a frente na sua luta contra o fracionismo inspirado pelo imperialismo lanque, principalmente contra o pequeno grupo dirigido pelo renegado Agildo Barata, inimigo contestado da classe operária, do seu partido de vanguarda e do povo brasileiro. CZ de Uberlândia conclama a todos os seus militantes e amigos do Partido a redobram a sua vigilância contra os inimigos do Partido e do povo brasileiro, e que só pode ser feito pelo apoio prático na realização das tarefas de vanguarda do povo brasileiro.

COMITÊ DE ZONA DE TERESINA (Piauí)

«O CZ de Teresina, em reunião discutiu os problemas que se apresentam na atual situação política e econômica e as tarefas do Partido no momento. Discutiu também a questão da unidade do Partido, à base das declarações do Presidium do C. C. sobre as atividades antipartidárias de Agildo Barata, que hoje está no terreno do inimigo da classe operária e do povo brasileiro; resolve o CZ hipotecar irrestrita solidariedade ao C. C., como centro único nacional na direção de nosso Partido. Decidiu ainda o CZ dar todo o apoio a todas as medidas tomadas pelo C. C. na luta contra os divisionistas e lutar pela unidade do Partido».

O.B. DA VILA PROLETÁRIA DA PENHA (Rio)

«A OB da Vila Proletária da Penha, reunida em assembleia, resolve enviar ao camarada Prestes congratulações pela sua brilhante entrevista e ao mesmo tempo reforçar a sua unidade em torno do C. R. e do C. C., contra o divisionismo».

O. B. FRANCISCO TEODORO (Teresina)

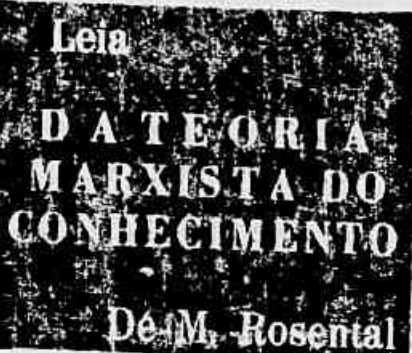
«A O. B. Francisco Teodoro

ro, do CZ de Teresina, em sua última reunião, pela totalidade de seus membros, tomou a deliberação de congratular-se com C. C. e hipotecar-lhe a solidariedade por sua firmeza. Ao mesmo tempo, a O. B. Francisco Teodoro propõe expulsar das fileiras do Partido o aventureiro Agildo Barata. A O. B. cerra fileiras em torno do C. C., tendo Prestes como dirigentes».

C. Z. DO AMAZONAS

«O COMITÊ DE ZONA DO AMAZONAS, reunido em fins de maio último, resolveu tornar pública, mais uma vez, a sua calorosa solidariedade aos membros do Presidium e do Comitê Central do P. C. B., em face dos pronunciamentos e das medidas fracionistas levadas à prática por um grupo de traidores do Partido e dos ideais comunistas, tendo à frente o renegado Agildo Barata». Depois de relatar o envio de folhetos fracionistas ao Estado do Amazonas, conclui a resolução:

«Enganam-se Agildo Barata e seu grupo se pensam alcan-



çar êxito em seu criminoso trabalho. A unidade monopolítica de nosso Partido será mantida plenamente e não poderá ser destruída pelos agentes da reação infiltrados em nossas fileiras. Agildo Barata e seu grupo já devidamente desmascarado, serão derrotados e com isso o Partido só tem a ganhar, depurando-se desses traidores».

COMITÊ DE ZONA DE LINS

Entre outras resoluções, o CZ de Lins, em pleno ampliando, deliberou:

«Manifestar inteira solidariedade às decisões tomadas pelo Comitê Central do P. C. B., tendo em vista salvaguardar a unidade do Partido contra o pequeno grupo que vinha desenvolvendo atividade fracionista».

DA O. B. ROSA BITENCOURT (Rio)

Em assembleia extraordinária a OB Rosa Bitencourt resolveu:

«Enviar aos camaradas do C. C. seu inteiro apoio na luta que sustenta junto com todo o Partido, pela defesa da unidade em nossas fileiras, unidade esta indispensável para levar para diante os nossos ideais pelo progresso de nossa Pátria. Resolvemos também comunicar aos camaradas do C. C. que queremos a expulsão do renegado Agildo Barata por estar fazendo trabalho fracionista dentro do Partido e por não nos satisfazer seu simples pedido de demissão».

DA O. B. GRAMAGHO (Estado do Rio)

«A O. B. Gramacho envia ao C. C. o seu inteiro apoio pelas medidas tomadas no sentido de salvaguardar a unidade de nosso Partido denunciando as atividades divisionistas do Sr. Agildo Barata e seu grupo. Condenamos todas as tentativas de caráter divisionista nas fileiras do Partido. Somos pela unidade do Partido em torno do C. C. tendo à frente o nosso estimado camarada Prestes».

É FAVORÁVEL A SITUAÇÃO AO ASCENSO DO MOVIMENTO PATRIÓTICO E DEMOCRÁTICO?

A pergunta do leitor Carlos M. Silveira, do Distrito Federal, respondemos que a atual situação política é favorável ao ascenso do movimento patriótico e democrático em nosso país.

Não somente é justo dizer que se acentua a luta entre as forças entreguistas e reacionárias, de um lado, e as correntes nacionalistas e populares, de outro lado, mas já se pode concluir que nesta luta o povo vem obtendo êxitos crescentes. Há cerca de seis meses, o governo de Kubitschek, num ato de capitulação ante o imperialismo norte-americano, entregou-lhe Fernando de Noronha. Mas daí em diante os entreguistas passaram a enfrentar uma resistência crescente das forças patrióticas, não conseguindo nenhum outro êxito importante. No caso da referida Capuava o governo, após haver cedido aos agentes dos trustes, foi obrigado pela opinião pública a recuar.

Nos últimos meses estendeu-se e organizou-se o movimento nacionalista, surgiram numerosas e prestigiosas organizações de frente única antimperialista por todo o país. Cresceu a influência do movimento nacionalista no seio do parlamento, onde, ao lado da Frente Parlamentar Nacionalista, que engloba deputados de todos os partidos, surgiu o Grupo de Ação Política pro-Desenvolvimento Econômico-Social, composto de 100 parlamentares da maioria. O reflexo da ação das forças nacionalistas se faz sentir no seio do próprio governo. A influência do setor nacionalista do governo pode ser avaliada pela demissão do brigadeiro Fleiss, que significou uma derrota do entreguismo golpista e uma vitória da oficialidade de tendência nacionalista unida em torno do general Lott. São cada vez mais poderosas, portanto, as correntes nacionalistas que se unem em ampla frente única, abrangendo as massas trabalhadoras e populares, amplos setores da burguesia e parte expressiva do Exército.

Outro aspecto positivo de grande significação é o ascenso do movimento operário organizado. Sucodem-se as lutas salariais e grevistas, abrangendo centenas de milhares de trabalhadores. O movimento sindical surge no

centro como uma força poderosa e influente. Embora estejam em vigor dispositivos reacionários que restringem a liberdade sindical, como o decreto 9.070, a reação tem sido impotente para deter o movimento operário.

A estes elementos de ordem interna cumpre agregar os fatores da situação internacional também favoráveis em grande medida às forças populares e nacionalistas. Muito embora os imperialistas continuem a tramocar provocações com o fim de manter e agravar a tensão nas relações internacionais, a tendência da situação mundial continua a ser favorável à coexistência pacífica e ao fortalecimento da paz, da democracia e do socialismo. Dentro deste quadro as forças progressistas, democráticas e anti-imperialistas de todos os países encontram condições para novos avanços.

São estes fatores favoráveis que explicam porque o governo de Kubitschek, apesar da essência reacionária e entreguista de sua política tem sido obrigado a recuar e fazer concessões às forças nacionalistas e democráticas. Como afirma Prestes em sua recente entrevista: «A experiência comprova que nenhum governo pode, na atual situação do mundo e do país, ser insensível às exigências populares, e que um poderoso movimento de massas pode derrotar a atual política do sr. Kubitschek, já que este não faz o que quer mas o que pode para servir aos imperialistas e a seus agentes brasileiros».

Com o início da campanha eleitoral, abrem-se novas possibilidades para a ação das forças democráticas e patrióticas. A disputa eleitoral acarreta sempre o aguçamento das contradições entre as classes dominantes, proporciona um clima favorável à ação aberta e audaz das forças de vanguarda, coloca na ordem do dia os problemas políticos mais agudos e possibilita uma luta mais ampla pelas reivindicações democráticas. Utilizando da maneira mais ampla estas condições, é possível garantir e ampliar as liberdades e realizar novos avanços no sentido da democracia, da vitória das reivindicações antimperialistas e da conquista de melhores condições de vida para os trabalhadores e o povo.

Teoria e Prática

Dogmatismo e Conservadorismo

W. GOMULKA

Não é só o revisionismo que desarma o Partido em face do inimigo de classe. Também o fazem o dogmatismo e o conservadorismo, embora de outra maneira. É necessário distinguir-se claramente ambas essas concepções; doutro modo se pode dar margem a muitos erros.

Na terminologia partidária, o dogmatismo significa um conjunto de concepções rígidas, as quais, criadas em condições históricas determinadas, não são mudadas, apesar de que a vida tenha ido adiante, deixando-se de verificar se tais opiniões são justas, se elas se adaptam à vida e se facilitam ou não seu desenvolvimento. O membro do Partido que pensa dogmáticamente gostaria de adaptar a vida ao seu modo de pensar, somente para conservar, não modificar em nada e não destruir um certo princípio, que ele julga ser princípio do marxismo-leninismo. Mas, a vida não permite que se adaptem a princípios abstratos. Todas as tentativas nesse sentido não ficam impunes. Nós experimentamos isto na prática. O dogmatismo é o inimigo do marxismo, porque ele opõe vários obstáculos à marcha do seu desenvolvimento.

O dogmatismo no pensamento, ou o dogmatismo ideológico, se transforma, na prática, na ação, em sectarismo. O dogmático não pode transmitir seus pensamentos, seus pontos de vista às amplas massas, pois elas pensam de modo diferente. O dogmático

cos, mesmo os mais ativos no sentido político, não sabem se ligar às massas, ficam sendo uma seita encerrada em si mesma, politicamente afastada das massas, visto com fazerem uma política sectária e estreita, que não é aceita pelas massas. Na palavra do dogmático existem sempre princípios justos do marxismo, tais como a ditadura do proletariado, o papel dirigente do Partido, a união dos operários e camponeses. E, não obstante, esses corretos princípios permanecem não sendo mais que frases que são no vazio; pois que, pensando dogmáticamente, ele não poderá pôr em prática tais princípios.

Nas fileiras de nosso Partido, há alguns dogmáticos ideológicos desta espécie. Mas, mesmo pequeno, um grupo que pensa de forma dogmática pode provocar confusões nas fileiras partidárias.

Apesar disso, diante da nossa realidade partidária, os dogmáticos ideológicos não oferecem perigo para o Partido. Perigosa para o Partido é a inabilidade do ativo partidário para usar novos métodos, políticos de trabalho; inabilidade provocada pelas antigas hábitos e costumes isto é, pelo chamado conservadorismo.

O dogmático, naturalmente, é sempre um conservador. No entanto, o conservadorismo, existente nas fileiras de nosso Partido, porém, não

tanto das fontes ideológicas do dogmatismo, quanto da inabilidade para trabalhar de modo novo, para assimilar o conteúdo das resoluções do 8º Pleno, e, antes de tudo, deriva da reparação política insuficiente dos membros ativos do Partido para os métodos novos de trabalho.

Na realidade prática atual não são conservadores apenas os companheiros que discutem a justiça das resoluções do 8º Pleno isto é, os que chamamos dogmáticos ideológicos. Estes não são em grande número. Uma considerável parte do ativo partidário não sabe ainda trabalhar de forma nova, e, em sua grande maioria, ela concorda totalmente com as resoluções do 8º Pleno e com a linha geral política do Partido que se baseia nas mesmas. Não sabendo trabalhar à moda nova, e sem camaradas se tornam passivos, evitam o trabalho partidário. E assim agirão, enquanto não se libertarem dos velhos métodos de trabalho, encurralados em sua consciência; enquanto não jogarem fora todos os restos do conservadorismo.

Nas condições do desenvolvimento complicado da situação no país, após o 8º Pleno em ligação com a animação da atividade do inimigo, e ao mesmo tempo, com a sequência da falta de preparação em muitas organizações partidárias para a luta

Conclui na 9.ª página

Resolução do C. R. Piratininga

O CR Piratininga acaba de divulgar uma resolução, aprovada em pleno ampliando, intitulada "Em defesa da unidade do Partido". Publicamos abaixo um resumo da mesma, que recebemos com pedido de publicação. Nesse documento, afirma o CR que, após estudar as causas que determinaram o surgimento do grupo fracionista e liquidacionista na Região, resolveu tomar algumas medidas indispensáveis ao reforçamento da coesão e solidez das fileiras comunistas.

Afirma o CR Piratininga que após as resoluções de Abril do C.C. e as de maio do CR, constituiu-se na Região "um pequeno grupo fracionista e liquidacionista, tendo à frente Eivaldo e Gari, que explorava falhas na aplicação da tática política e erros nos métodos de direção. Intitulando-se "corrente renovadora", esse grupo seguiu ao Partido o papel de vanguarda da classe operária, não admite existência de condições no país para a revolução democrático-popular e rejeita a hegemonia do proletariado na Revolução.

O CR analisa e segue as causas do aparecimento desse grupo, incluindo entre as mesmas o agravamento da contradição entre a política antinacional e antipopular do atual governo e os anseios de independência do povo e o aumento da pressão ideológica da burguesia e do imperialismo sobre a classe operária; o afluxo constante de elementos de outras classes, além do proletariado, ao Partido; e lentidão no processo de compreensão e correção dos erros dogmáticos e sectários verificadas no Partido.

Afirma o CR que "vem lutando com

êxito para corrigir os erros e falhas na base da justa compreensão e aplicação dos princípios marxistas-leninistas e da preservação da unidade do Partido" e constata que "a maioria esmagadora dos organismos e militantes demonstrou espírito de Partido, reagiu contra as atividades fracionistas e derrotou o grupo liquidacionista".

Considerando porém que "as medidas disciplinares tomadas até agora não foram suficientes nem podem eliminar as idéias revisionistas e liquidacionistas", o CR resolveu aplicar, em defesa da unidade do Partido, "o artigo 49 dos Estatutos, expulsando das fileiras do Partido os desertores Eivaldo e Gari, que se tornaram, por sua atividade fracionista e liquidacionista, agentes divisionistas no movimento operário". "Na base do mesmo artigo estatutário, o CRP resolveu excluir do seu seio os fracionistas Guardá, Clóvis, Fernando e Dalva, ficando os dois últimos afastados do Partido. O CRP resolve também ratificar a decisão do CZ de Santo André que expulsou das fileiras do Partido o divisionista Arlindo".

Na parte final de sua resolução, o CR Piratininga recomenda aos organismos que "tomem as medidas disciplinares indispensáveis em defesa da unidade do Partido, no âmbito de sua jurisdição, de acordo com cada caso. Recomenda, ainda, que continuem e trabalhem de esclarecimento dos elementos equivocados, e fim de que os mesmos, avaliando o erro cometido, encontrem o caminho de volta às fileiras do Partido, onde serão recebidos como camaradas".

OS SINDICATOS SOVIÉTICOS COMPLETAM MEIO SÉCULO

Em agosto deste ano, os sindicatos soviéticos comemoram o cinquentenário. Essa é uma data de grande significação na história da classe operária e de todo o povo soviético. Após percorrer seu glorioso caminho, de meio século, os sindicatos, que reúnem mais de 47 milhões de membros, tornaram-se a maior organização de massa dos trabalhadores soviéticos — a grande força criadora da sociedade soviética.

Foi no fogo da luta revolucionária do povo contra a autocracia czarista, nos anos de 1905-1907, que os sindicatos surgiram na Rússia. Seu aparecimento assinala o início de uma nova etapa no desenvolvimento do movimento operário. Eles constituem uma das formas brilhantes do gênio criador revolucionário dos trabalhadores.

O proletariado da Rússia lançou-se no caminho do movimento sindical de massa, armado com as teses de Lênin sobre o papel e as tarefas dos sindicatos. Lênin demonstrou que a realização da tarefa fundamental da classe operária — a derubada do poder do capital, o estabelecimento do poder dos trabalhadores e a edificação da sociedade socialista — exige a existência do partido marxista e revolucionário. É a esse partido que cabe a missão de dirigir a luta geral da classe sustentada pelo proletariado. Lênin denunciou a teoria burguesa sobre a "neutralidade dos sindicatos em relação ao partido do proletariado", como uma teoria que causa prejuízos à classe operária.

Os sindicatos empreenderam na Rússia o caminho da luta revolucionária contra o czarismo e o capitalismo, pela conquista do poder para a classe operária, para a ditadura do proletariado.

Nos anos da primeira revolução na Rússia, eles desempenharam um papel ativo na organização das greves e das manifestações, participaram na organização da greve geral política de outubro de 1905 e da insurreição armada de dezembro de 1905. Na luta, o movimento sindical cresceu sem cessar. No começo de 1907, existiam na Rússia 652 sindicatos, agrupando 245.000 operários.

Apesar da repressão brutal das autoridades czaristas, apesar da traição e do trabalho de sapa realizado pelos mencheviques e os socialistas-revolucionários, após a derrota da Revolução de 1905, muitos sindicatos continuaram a luta em defesa dos interesses do proletariado.

A vitória da Revolução democrático-burguesa de fevereiro de 1917 criou condições favoráveis para o renascimento dos sindicatos já existentes e a criação de novos sindicatos, em toda a Rússia e entre os operários das regiões distantes da Rússia. Por volta de maio de 1917 já havia mais de 2.000 sindicatos no país, reunindo cerca de 4,5 milhão de operários e empregados. Mas em sua maioria, tratava-se de organizações locais separadas, constituídas à base de profissões, de corporações.

Em pouco tempo, o gênio criador das massas deu vida a uma nova forma de organização da classe operária — os comitês de empresa. Cada comitê agrupava todos os operários e empregados da empresa, independentemente de sua filiação sindical. Esses comitês de empresa desempenharam um papel importante na luta pela jornada de 8 horas, pelo aumento de salários, pela segurança no trabalho e o Seguro Social, para pôr fim à sabotagem dos capitalistas e estabelecer o controle operário sobre a produção, bem como na criação do Exército Vermelho.

Uma vez que a classe operária tomou o poder em suas mãos, o papel e as tarefas dos sindicatos modificaram-se fundamentalmente. Os sindicatos tornaram-se, segundo a definição dada por Lênin, uma organização de educação, uma escola na direção, uma escola de comunismo.

Para desenvolver o trabalho de organização e de educação entre as massas, muitos sindicatos foram unidos segundo o ramo de indústria. Suas forças aumentaram ainda mais quando o I Congresso dos Sindicatos Russos (janeiro de 1918) tomou a decisão de fundir os Comitês de empresa com os sindicatos. Os Comitês de empresa foram transformados em organizações sindicais de base nas empresas.

Nos anos da guerra civil e da intervenção armada estrangeira, os sindicatos participaram diretamente da formação das forças armadas do Estado soviético. Eles organizaram a mobilização sindical para a frente, formaram unidades de abastecimento, cuja missão era ir buscar trigo no campo, para o Exército Vermelho e os centros industriais.

Na década de 20, os sindicatos tomaram parte ativa na

Dogmatismo e Conservadorismo

CONCLUSÃO DA PAG. 8) Contra esse inimigo, em primeiro lugar, por meios políticos e com o apoio das massas, poderá surgir, em algumas organizações e em certas camaradas, a tendência para voltar aos velhos métodos de trabalho.

O rude ataque das forças reacionárias aos militantes devotados e ativos do Partido, ao próprio princípio do papel dirigente do Partido, despertou em mais de um militante do Partido desconfianças para com as mudanças, cujo começo se fez no 8º Plenário.

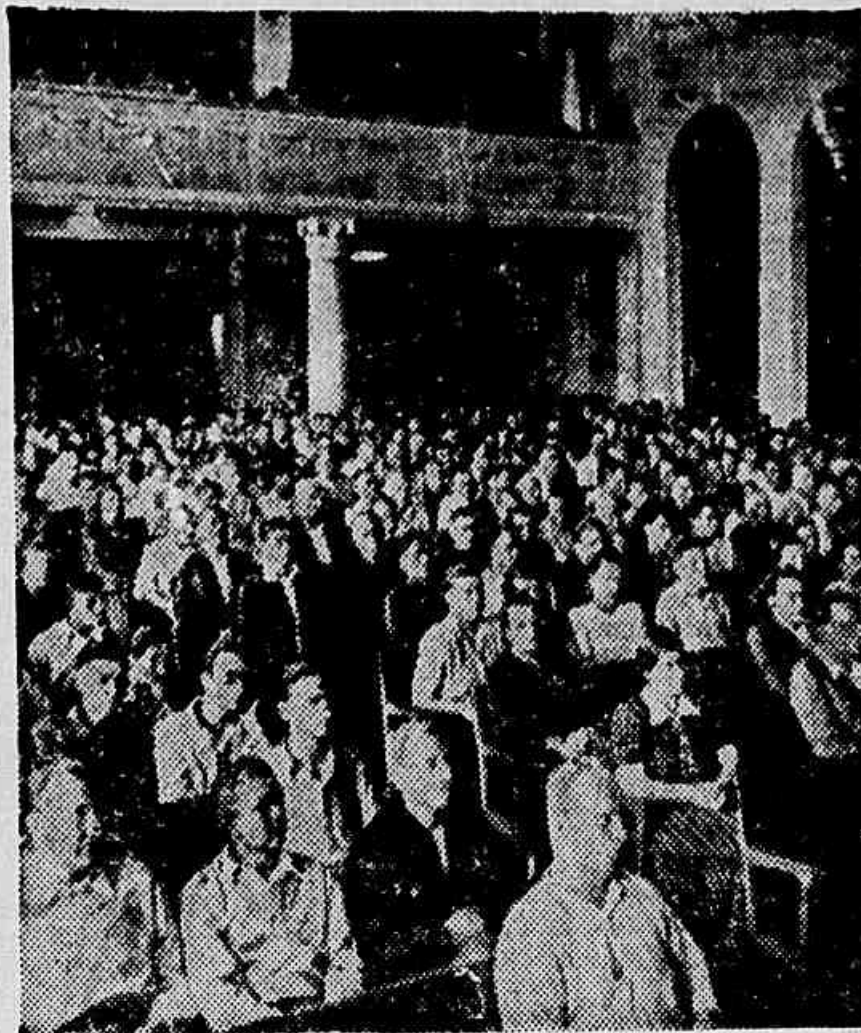
Eles não notaram que a base desse ataque já crescia antes, no período que passou; que, então, crescia a crise política no país, a qual já assumia dimensões alarmantes com ameaças de consequências imprevisíveis. E o 8º Plenário, tratamente, deu ao Partido a possibilidade de resolver a crise e de dominar a situação.

Deu a possibilidade de restaurar as ligações do Partido com as massas e, assim, de enfraquecer e, posteriormente, repelir as agressões das forças inimigas do socialismo.

As forças reacionárias não terão possibilidade de influenciar as massas sob a condição de que as organizações partidárias e os membros ativos do Partido lutem, constantemente, contra o dogmatismo, o sectarismo e o conservadorismo, em seu trabalho; de que estejam ligados às massas e desenvolvam um amplo trabalho político no meio delas.

(Trecho do Informe ao IX Pleno do Comitê Central do Partido Operário Polonês Unificado. Traduzido da revista «Kommunist», órgão do Comitê Central do P.C.U.S. n.º 7, maio de 1957).

ARTIGO DE V. GRICHINE, PRES. DO CONSELHO CENTRAL DE SINDICATOS SOVIÉTICOS



Conferência dos militantes sindicais da fábrica de locomotiva de Koloma, em Moscou

luta pela restauração da economia nacional. Em sua atividade, nessa ocasião, desempenharam importante papel as reuniões de produção, sua participação na fixação dos níveis salariais, a conclusão das convenções coletivas — como meio de fazer participar os operários na direção da produção.

Na década de 30, durante a realização do plano leninista de industrialização do país e de coletivização da agricultura, os sindicatos organizaram a emulação socialista de massa, mobilizaram os trabalhadores para a realização e superação do primeiro plano quinquenal e dos seguintes.

Tomando parte ativa na reorganização socialista da agricultura, os sindicatos organizaram a direção dos colchozes pelas empresas, enviaram ao campo milhares de operários de vanguarda, desenvolveram o trabalho de educação cultural dos camponeses. Tudo isso contribuiu para consolidar a aliança entre a classe operária e os camponeses.

Durante os anos da grande guerra patriótica, os sindicatos criaram hospitais, formaram esquadrões, atradores de precisão, organizaram a confecção de roupas de inverno para os soldados soviéticos e fizeram coletas para a construção de tanques e aviões.

Nos anos de após-guerra, os sindicatos puseram-se à frente da emulação socialista do povo, pelo desenvolvimento e o progresso da indústria e da agricultura.

A medida que nosso país avança, as funções dos sindicatos ampliam-se sem cessar. Ao eliminar as debilidades de seu trabalho, eles participam hoje de maneira mais ativa na direção da produção. Medidas de retificação dos salários e das

normas foram tomadas, com a sua participação, na construção, na indústria petrolífera, nas usinas de construção mecânica e nas minas do Donbass.

Os sindicatos tomam parte ativa na elaboração e na realização de importantes medidas estatais, que visam a uma nova elevação do nível de vida dos trabalhadores, especialmente no que se refere às pensões e aposentadorias, aumento dos salários mais baixos, redução da jornada de trabalho etc. Eles apresentam propostas aos organismos do Estado, referentes às questões do trabalho, às condições de vida e aos serviços culturais para os trabalhadores, à fixação dos direitos das organizações sindicais.

As recentes modificações na estrutura da direção da indústria e das construções, a supressão de numerosos ministérios, encarregados até então da direção das empresas e das oficinas de construção criam novas possibilidades para a elevação do papel dos sindicatos na edificação econômica e cultural.

Em relação com a reorganização da direção da economia, o VI Pleno do CC do PCUS, recentemente realizado, decidiu transferir o centro de gravidade da direção prática das organizações sindicais para as localidades, regiões e Repúblicas e ampliar, nesse terreno, o papel dos organismos inter-sindicais — as Uniões Sindicais. Ele aprovou as propostas de baixa sobre a necessidade de fundir os sindicatos similares.

Nas novas condições, os sindicatos têm a possibilidade de fazer participar os operários, engenheiros, técnicos e empregados, mais ativamente, na direção da produção, na elaboração e na discussão dos planos de produção nas empresas e nos Conselhos de economia nacional (sovnarcozes); no controle da realização daqueles planos. Com esse objetivo, devemos utilizar plenamente, desde o início, o método provado da emulação socialista, que deve ser estimulado por todos os meios, fazendo com que dela participem todos os operários, engenheiros e técnicos. No momento atual, desenvolve-se amplamente a emulação entre o pessoal das empresas de uma região econômica e entre as diferentes regiões.

Devemos aperfeiçoar nosso trabalho no terreno da organização das Conferências de produção, que são uma das mais importantes formas de entrosamento dos trabalhadores na direção da produção. Especial atenção é dedicada também às convenções coletivas (1) e sobretudo ao controle de sua realização.

Os sindicatos soviéticos têm sempre presente no espírito sua tarefa de defender os interesses dos trabalhadores, quando estes interesses são lesados pela administração. Para realizar essa tarefa, os sindicatos soviéticos têm todos os direitos e possibilidades. Centenas de milhares de militantes sindicais velam pela aplicação rigorosa dos sistemas de remuneração do trabalho, pela exatidão e regularidade dos descontos dos operários. Grande número de militantes se ocupa com o controle diário da aplicação dos regulamentos e das condições de segurança e higiene do trabalho, com a aplicação das leis sobre a duração do trabalho e o repouso, sobre as licenças pagas, a proteção do trabalho dos adolescentes e das mulheres grávidas, sobre o tempo de amamentação. O comitê sindical de empresa tem o direito de anular ordens injustas ou arbitrárias da Administração da empresa, tomadas em prejuízo dos interesses do operário.

Os sindicatos têm não só os necessários direitos, mas também os recursos financeiros para garantir a melhoria das condições de trabalho e de vida, dos salários e a elevação de seu nível de vida. Possuem à sua disposição muitos bilhões de rublos, concedidos pelo Estado ao Fundo de Seguro Social, que eles administram há quase um quarto de século.

Além disso, os sindicatos dispõem de enormes possibilidades materiais para a satisfação das necessidades culturais dos trabalhadores e o desenvolvimento dos esportes. Contam-se por milhares os clubes, palácios de cultura, estádios, instalações esportivas, estações de turismo.

Somente nas condições do regime socialista e da democracia soviética, puderam os sindicatos tornar-se uma organização em tanta autoridade e força, em uma rica base material. Os sindicatos soviéticos consideram como sua tarefa mais importante a consolidação ulterior do regime político e social do país, regime socialista onde não há lugar para a opressão capitalista e a exploração do homem pelo homem, regime que trouxe ao povo uma vida feliz e a cultura. Eles têm sido, são e serão sempre um dos apoios inabaláveis da sociedade socialista.

VII CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS

De 7 a 14 de setembro, reunir-se-á no Rio de Janeiro o VII Congresso Nacional de Jornalistas, cuja realização coincide com a comemoração do 50º aniversário da Associação Brasileira de Imprensa.

Em seu Manifesto de Convocação, destaca a Comissão Organizadora do Congresso a significação especial de que se revestirá esse novo encontro dos profissionais da imprensa. Debaterão eles não só os problemas que mais de perto afetam às suas atividades diárias, mas também aqueles de interesse geral, que estão sendo hoje debatidos por todos os setores da população brasileira.

TEMARIO DO VII CONGRESSO

O VII Congresso, afirma o Manifesto, se esforçará, cada vez mais, para manter a unidade dos profissionais da imprensa brasileira. Eis o temário aprovado:

- a) Do jornalismo como atividade social:
 - 1) A função social da imprensa.
 - 2) A liberdade de imprensa.
 - 3) A responsabilidade da imprensa.
 - 4) O interesse público e a imprensa.
 - 5) Isenções, franquias e facilidades da imprensa.
- b) Do jornalismo como atividade profissional:
 - 1) O exercício da profissão jornalística.
 - 2) A remuneração da profissão jornalística.
 - 3) O amparo da profissão jornalística.
 - 4) O aperfeiçoamento da profissão jornalística.
 - 5) O livre acesso às fontes de informação.
- c) Do jornalismo como atividade associativa:
 - 1) Os jornalistas e as associações sindicais.

DE 7 A 14 DE SETEMBRO, NO RIO DE JANEIRO, COMO PONTO CULMINANTE DAS COMEMORAÇÕES DO 50.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA A.B.I.

- 2) Os jornalistas e as associações de imprensa.
- 3) Os jornalistas e as entidades de trabalhadores da imprensa.
- 4) Os jornalistas e as entidades internacionais da classe.
- 5) Temas diversos.

INTENSOS TRABALHOS PREPARATÓRIOS

Sucedem-se as iniciativas que vêm sendo tomadas pelos Sindicatos e Associações de Imprensa, nos principais Estados do país, na fase preparatória do VII Congresso.

Em São Paulo, a Comissão Organizadora local programou a realização de uma série de palestras, a serem feitas por conhecidos homens de imprensa, sobre temas rela-

cionados com a atividade jornalística. Ao mesmo tempo, elegem-se a delegação paulista e inicia-se a elaboração das teses.

No próximo dia 28, deverá reunir-se a delegação carioca, para planejar sua participação no importante conclave.

Já está assegurada a participação de delegações de todos os Estados, o que dará ao VII Congresso grande amplitude e força de representação.

Diante da importância dos assuntos que serão debatidos e graças ao fato de que será parte integrante e culminante das comemorações do cinquentenário da A.B.I., o próximo congresso nacional dos profissionais da imprensa deverá ter enorme repercussão na vida nacional.

Um Fator de Unidade:

A CONFERÊNCIA DOS LAVRADORES DO PARÁ

A 1ª CONFERÊNCIA dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Pará foi um acontecimento de importância, que veio enriquecer com novas experiências as lutas do homem do campo. Pelo número de delegados que dela participou, pela solidariedade recebida das autoridades estaduais e municipais, a conferência dos lavradores paraenses deve servir de estímulo e exemplo ao movimento camponês de nossa terra.

O comércio e a indústria de Belém não faltam com a sua solidariedade aos camponeses, demonstrada, assim, que esses dois setores da vida nacional não estão alheios aos sofrimentos e necessidades dos lavradores e que, até certo ponto, seus interesses são comuns. Também lucrariam muito com uma reforma agrária, com a elevação do poder aquisitivo das massas camponesas, o nosso comércio e a nossa incipiente indústria. A solidariedade do comércio e da indústria do Pará aos lavradores e trabalhadores agrícolas não é um fato isolado mas um laço de que é possível unir e mobilizar vastos setores da vida nacional em torno de problemas de interesses comuns.

Não menos importante foi a ajuda fraternal dos operários de Belém e suas organizações. Em toda a fase de preparação da Conferência, os lavradores contaram sempre com a ajuda e a experiência dos operários. Com isso se desenvolve entre operários e camponeses uma amizade sólida que só pode ser benefício de duas classes e às lutas do nosso povo pela soberania nacional e pelo progresso.

Não foi apenas nesses aspectos, porém que a III Conferência dos lavradores paraenses deu exemplos. Outro aspecto é que a Conferência teve um alto sentido unitário. Ela serviu não só para fortalecer as organizações camponesas já existentes no Estado do Pará, como contribuiu para que seja dado um novo impulso na unidade dos trabalhadores do campo, das cidades e do mar, com a convocação para breve, do congresso de lavradores, pescadores, vaqueiros e trabalhadores da indústria extractiva da região amazônica.

No momento em que se faz tão necessária um amplo movimento de massas para forçar o governo federal a mudar a sua política interna e externa do país, no sentido da democracia, da paz e da defesa da soberania nacional, é animador que os lavradores do Pará se reúnam, revigorem suas lutas reivindicatórias e, na sua Declaração de Princípio, apoiem o movimento nacionalista pugnando para que o Congresso Nacional anule o acôrdo de Fernando de Noronha, bem como se coloquem em defesa do petróleo, do manganês do Amapá e todas as riquezas ameaçadas pelos trustes norte-americanos.

NA USINA IPOJUCA, EM PERNAMBUCO:

Assassinado um Trabalhador Rural (Do correspondente)

Foi um crime bárbaro cometido no engenho «Dois Mundos», pertencente a usina Ipojuca, no município do mesmo nome, no Estado de Pernambuco. Um dia do mês passado foi assassinado o trabalhador agrícola conhecido por Manoel Magro. O autor do crime foi o administrador do engenho, de nome João Amaro, obedecendo ordens de sr. Antonio Dourado, proprietário da usina Ipojuca.

Manoel Magro há meses que estava trabalhando de carreiro para o engenho «Dois Mundos», porém, procurando melhor condições de vida, achou que seria melhor trabalhar no engenho Brilho, pertencente a outra usina, no mesmo município. Com isso não concordou o dono da Usina Ipojuca, que mandou o seu administrador fazer o carreiro trabalhar à força para ele. O trabalhador foi, então, arrastado até o engenho, sendo bastante espancado com cacete. Uma dessas pancadarias pegando na mão de Manoel Magro, causou-lhe a morte.

Comunicado o fato ao sr. Antonio Dourado, este se limitou a dizer: «Você matou o homem, rapaz?» Em seguida mandou que o administrador assassino fosse cuidar do trabalho.

O regime semifeudal imperante na lavoura pernambucana, principalmente na lavoura da cana leva a que o trabalhador não seja considerado uma criatura humana, mas um animal qualquer, de propriedade do usineiro, o qual dispõe da vida dos trabalhadores.

O cadáver de Manoel Magro foi sepultado durante a noite, no próprio cemitério de Ipojuca, para esconder da opinião pública o monstruoso crime. Entretanto, o fato está se espalhando por todos os engenhos, levando a indignação a todos os trabalhadores agrícolas que se sentem ameaçados pela sanha assassina dos senhores feudais das usinas de açúcar.

EM LUTA O SINDICATO RURAL DE LONDRINA

POR MELHORES CONTRATOS PARA OS COLONOS

Conclamação dirigida a todos os colonos e assalariados agrícolas do norte do Paraná pela unidade para a conquista do pagamento do salário-mínimo

O sindicato dos trabalhadores rurais de Londrina, que engloba dezenas de milhares de colonos das fazendas de café de boa parte do norte do Paraná, dá início a uma arremetida dos seus associados para a luta por melhores contratos para o ano agrário de 1957/58.

Levando em conta a sua função de lutador pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais, o sindicato vem procurando mobilizar para a luta reivindicatória não apenas os seus associados, mas também todos os demais trabalhadores assalariados do campo, como condição de fortalecer tanto o sindicato como o próprio movimento por melhores contratos.

«Cafés Finos» Mas, Não às Custas dos Trabalhadores

Pondo em prática a crase da campanha dos «cafés finos», os fazendeiros intensificaram a exploração de milhares e milhares de colonos pagando salários antigos, exigem os fazendeiros uma produção especializada. Grande parte da colheita de café, nesta safra, está sendo feita em cereja e no pano. Por este serviço, que exige três vezes o trabalho para a colheita comum, os trabalhadores do campo vêm recebendo o mesmo salário, o mesmo pagamento, havendo, mesmo, fazendeiros que pagam apenas Cr\$ 30,00 por saco de café para colher. Mas os colonos e os demais trabalhadores do campo não concordam com esta exploração desumana e já se movimentam para a luta por melhores preços na colheita. Assim, o preço mínimo que pode compensar a colheita de um saco de 110 ou 120 litros de café, nas condições dos chamados «cafés finos», é de Cr\$ 100,00. Depois

de demorados estudos e de consulta com o grande número de associados, o Sindicato considera justos os seguintes pagamentos para a colheita da presente safra: a) para colher em cereja e no pano: Cr\$ 100,00 b) para derrigar e colher no pano: Cr\$ 80,00; c) para derrigar e colheita comum Cr\$ 70,00; d) só para

conclamação, na qual diz: «Diante da decisão do Tribunal Regional do Trabalho, de São Paulo, todos aqueles sócios que não fizeram suas petições requerendo o salário mínimo atrasado, devem procurar a sede do Sindicato para fazê-lo. Essas petições serão feitas por fazenda, isto é, englobando todos os sócios de uma mesma fazenda para

melhoria de pagamento, pelos preços estabelecidos neste boletim pelo Sindicato.

O Sindicato conclama todos os trabalhadores da roça, associados ou não do Sindicato, a se unirem, porque da união nasce a sua força, e o prestígio por todas as lutas mas o Sindicato. Quanto mais unidos estiverem os trabalhadores, mais vitórias eles conquistarão nas suas lutas por melhores salários, por melhores condições de vida e de trabalho.



levantar, derrigado por turma: Cr\$ 50,00; sendo todos estes preços por saco de 110 litros.

Conclamação do Sindicato

Tendo em vista ainda o fato de que os fazendeiros não estão pagando o salário-mínimo em vigor, o Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Londrina lançou uma

mator facilidade do trabalho. Nenhum colono deve assinar o contrato para o ano agrário 1957-1958 fora das bases do salário mínimo, pois o Tribunal já garantiu o pagamento desse salário aos colonos. O salário mínimo é de Cr\$ 10.000,00 por mil pés de café nos municípios de Cornélio Procopio, Londrina e Sertãozinho e de Cr\$ 9.200,00 por mil pés de café nos demais municípios do Norte do Paraná. A Justiça, o Tribunal e a Lei estão acima dos fazendeiros. Os fazendeiros têm de cumprir a Lei e pagar o salário mínimo aos colonos e demais trabalhadores do campo, mesmo que eles não gostem disso.

Todos os trabalhadores da roça, que estão colhendo café, devem orientar-se, na luta por

balho e nesta luta o Sindicato continua à disposição de todos os seus associados para orientação e esclarecimentos.



GENESIO EGGER

Na cidade de Maringá, no Paraná, faleceu no dia 14 do mês próximo passado, Genésio Egger, velho militante comunista. Genésio, que contava 47 anos de idade, deixa viúva e 4 filhos menores. Sua morte causou consternação entre os seus parentes, amigos e companheiros. A classe operária perdeu em Maringá um dos seus combativos lutadores.

ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL

A Comissão de Assistência ao Trabalhador Rural, de São Paulo, vem em intensa atividade para conseguir o reconhecimento do Sindicato Rural de Bragança. Em reunião recentemente realizada, o sr. Luiz Mateus Netto, presidente do Sindicato dos Textéis de Bragança, fez um minucioso relato sobre o andamento dos papéis para o reconhecimento do Sindicato Rural, acrescentando que o mesmo, seria reconhecido, pois os documentos encaminhados ao Ministério do Trabalho preencheram todas as exigências do decreto-lei 7.038 de 10 de novembro de 1944 e com a portaria ministerial número 14 de 19 de março de 1945.

O sr. Luiz Mateus Netto terminou sua exposição fazendo um apelo aos sindicatos operários para que prestem sua solidariedade aos trabalhadores rurais e suas organizações.

TEM VOCÊ CONSCIÊNCIA DO QUE ESTÁ POR DETRÁS DOS ACÓRDOS DE MINERAIS ATÔMICOS FIRMADOS ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS?

Esclareça-se lendo



do eminente jornalista OLIMPIO GUILHERME

Um lançamento da

da VITÓRIA Lda

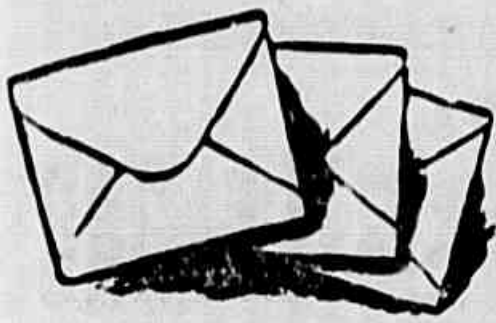
Rua Juan Pablo Duarte N.º 54, nob

Rio de Janeiro

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

PEÇA HOJE MESMO!

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.



Correspondência

« Passeata da Fome »

RECIFE — (Do correspondente) — Movimentada audiência foi realizada, no TRT, com a finalidade de solucionar o caso entre os trabalhadores da fábrica de vidro "Sul Americana" e a direção da empresa, que vem sistematicamente reduzindo os salários dos seus operários e os dias de serviço, sob a alegação de que não dispõe de condições financeiras suficientes para atender às reivindicações dos operários.

A audiência foi encerrada sem a solução do impasse, sendo marcada uma outra, quando se espera que o caso seja resolvido.

Falando à imprensa, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Vidro, sr. José Braz Rodrigues, declarou que, juntamente com a diretoria do órgão de classe que dirige, está estudando a possibilidade de ser realizada uma "passeata da fome" pelas ruas da cidade, com faixas e cartazes, mostrando a miséria por que passam os trabalhadores na indústria do vidro.

Refeitório Para os Comerciantes

A diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Recife, tendo à frente o seu presidente, sr. João Barbosa de Vasconcelos, vem realizando os maiores esforços no sentido de instalar o "Refeitório dos Comerciantes", com a capacidade inicial de fornecer aos seus associados 1.200 refeições diárias.

Segundo declarações do sr. João Barbosa de Vasconcelos, a inauguração do novo departamento do Sindicato, que será na própria sede do órgão de classe, está prevista para o dia 30 de outubro, "Dia dos Comerciantes", dependendo quase exclusivamente do despacho favorável ao pedido de um empréstimo de trezentos mil cruzeiros, formulado pelo Sindicato ao IAPC.

Movimentam-se os Marceneiros

Os trabalhadores na indústria de móveis (marceneiros), cerca de 15 mil, movimentam-se no sentido de conseguir aumento de salários, uma vez que o salário-mínimo atual de há muito foi superado pela subida vertiginosa dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

A diretoria do Sindicato está preparando uma assembléia geral onde será discutido esse problema, tudo fazendo crer, de antemão, que as tabelas a serem apresentadas não serão inferiores a 50 por cento de aumento salarial sobre o que marceneiros recebem.

MINAS GERAIS

ALTO DE DESONERIDADE DA « BELGO-MINEIRA »

BELO HORIZONTE (Do Correspondente) — De Sabará nos chega uma notícia revoltante de um fato que acaba de ocorrer com um operário da Belgo-Mineira. Esta empresa, depois de demitir o operário Raimundo Siqueira, representante do Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará junto à Federação, promoveu judicialmente o despejo da sua família da casa da empresa onde residia. O fato causou

maior indignação por se acharem a esposa e dois filhos do operário bastante doentes, a ponto de o oficial de Justiça e policiais incumbidos de efetuar o despejo se recusarem a efetuar-lo.

Entretanto, dias depois, policiais e oficial de justiça voltaram e, sem nenhuma paivara, entraram no barraco de Raimundo Siqueira e jogaram na rua tudo o que encontraram, inclusive sua esposa e filhos.

Eis aí como é tratado um honesto operário que durante anos trabalhou para a Belgo-Mineira. Enquanto isso ocorre com

o operário, temos a notícia, através do rádio, de que o sr. Juscelino Kubitschek acaba de condecorar com a «Ordem do Cruzeiro do Sul» um dos gringos da Belgo-Mineira, pelos seus «relevantes serviços prestados à nação».

Não se pense que o que se passou com o operário Raimundo é um caso único. Frequentemente, casos como esse estão se verificando na «Belgo». A exploração dos operários naquela empresa é monstruosa.

RIO GRANDE DO SUL

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA METALÚRGICA MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO

STO. ANGELO (Do Correspondente) — Fundada há poucos dias, esta associação já congrega 60% dos trabalhadores da categoria. Fato inédito no sindicalismo brasileiro: após a fundação da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos, todos os empregados da «Mecânica Ritter», em número de 50, inscreveram-se na Associação.

A diretoria da Associação, que tem à frente o ferreiro Bronisla Korbach, já está ultimando os documentos enviados pela Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul, e já se encontra em fase sindical.

PARANÁ

SINDICALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO NORTE DO PARANÁ

LONDRINA (Do Correspondente) — Toma impulso no norte do Paraná, a organização dos trabalhadores. No dia 9 do corrente, com a presença de inspetores do Min. de Trabalho sediados nesta cidade e em Curitiba, foi fundada a Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico. Além de grande número de trabalhadores londrinenses, ao ato compareceram dirigentes e líderes sindicais de Londrina e Curitiba.

No dia 10 foi entregue a Carta de reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Anteriormente já haviam sido reconhecidos os sindicatos dos bancários e dos comerciantes. No dia 11 do corrente, em importante reunião, foi fundada a Federação dos Trabalhadores na Indústria de Madeira e Móveis do Estado do Paraná.

Com a criação e o reconhecimento dessas organizações, os trabalhadores do norte do Paraná dão um importante passo para a defesa dos seus interesses e para o fortalecimento das lutas democráticas e nacionalistas, que se podem ter por base as muitas trabalhadoras devidamente organizadas.

Indignados Lavradores Mineiros

Lavradores do Triângulo Mineiro, em fins do mês de julho último, enviaram ao Deputado do PTB, Fernando Ferrari, uma carta na qual se solidarizavam com a defesa, feita por aquele parlamentar petebista, do projeto de lei que estendia ao campo os benefícios da Legislação



Trabalhista e, ao mesmo tempo, protestavam energeticamente contra os deputados que votaram contra o mesmo projeto.

Em sua carta, os lavradores sugeriram ao sr. Ferrari fazer publicar a lista de votação do projeto, para que os trabalhadores do campo possam ficar conhecendo os nomes daqueles deputados que, traíndo o povo, negaram um pouco de direitos àqueles que vivem do trato da terra, para ficar com os latifundiários e grandes fazendeiros.

A certa altura da sua missiva dizem os lavradores que se aproximam novas eleições e que eles jamais se esquecerão daqueles que votaram contra as suas reivindicações. Nas urnas saberão escolher melhores representantes para mandar ao Congresso Nacional.

Convenção Sindical em Santo Angelo

Sob o patrocínio do sindicato dos trabalhadores na indústria de alimentação, e das associações profissionais da construção civil, metalúrgicas e bancária, foi convocada a Convenção Sindical Municipal de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul.

Em manifesto lançado aos

trabalhadores e ao povo de Santo Angelo, diz os seus signatários que o conclave tem por objetivo debater as reivindicações dos trabalha-

dores, tanto aquelas de caráter geral como as específicas e imediatas; apoiar a realização da Convenção Sindical Estadual que terá lugar em Porto Alegre.

A Convenção dos Trabalhadores de Santo Angelo vai se reunir num momento oportuno, quando se faz necessária uma arregimentação de forças para anular de uma vez por todas as ameaças que pesam sobre o movimento sindical, com a vigência do decreto-lei 9.070. Essa luta não foi descurada pelos trabalhadores santangelenses, que dizem em seu manifesto de convocação:

“Os trabalhadores do Brasil, comandados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, em escala nacional, e pelas federações e sindicatos, em escala estadual e municipal, iniciam uma luta de grande envergadura por melhores condições de vida, por aumentos de salários, pela garantia da estabilidade no emprego, pela revogação do decreto antigreve 9.070, por autonomia sindical, por aposentadoria aos 50 anos de idade e 25 anos de serviço com salário integral, pela administração dos Institutos pelos próprios contribuintes através dos sindicatos”.

Ao convocar a sua convenção sindical, os trabalhadores de Santo Angelo também não esqueceram de colocar na ordem do dia do conclave as reivindicações imediatas do povo, as reivindicações nacionalistas, e as aspirações de amplas camadas da nação.



A BATALHA DA DIFUSÃO

NÃO SÓ vender o jornal, como vimos, é difundir-lo. Muitas coisas devem ser feitas para garantir uma boa difusão, além daquelas já apontadas. Por exemplo a presteza com que os agentes de Goiânia, de Franca e Teresina, nos informam que as suas cotas ainda não chegaram ao destino, é uma maneira capaz de ajudar na difusão da VOZ e mostrar a localização das insuficiências do nosso trabalho. Embora, nestes casos, as remessas tenham sido feitas como de costume. Haverá casos de interrupção de remessas por falta absoluta de pagamentos. Mas esta é outra questão. Sem que os agentes satisfaçam os seus compromissos, nós ficaremos impedidos de atendê-los porque não há de onde tirar recursos para o papel, franquia postal, carretos, que exigem uma despesa improporcionável. Se compramos menos papel, haverá menos jornais a difundir. e a saída do jornal, a sua circulação, como a sede, o pessoal de redação e oficinas, a administração, os impostos, etc., são outras tantas despesas indispensáveis. Sem isso o jornal não sairá, não circulará, não chegará aos leitores.

Não dispomos de outra fonte de recursos. É verdade que os nossos agentes do interior estão atendendo aos nossos apelos e realizando pagamentos. Mas ainda é insuficiente e parcial o volume dos pagamentos diante do volume dos débitos. Por isso, esperamos que as nossas faturas de julho sejam saldados até o fim deste mês, a fim de que as nossas dificuldades sejam amenizadas.

Tanto nós como os nossos agentes e Sucursais somos igualmente responsáveis pela circulação da nossa querida VOZ OPERÁRIA. E o pagamento da conta é uma demonstração indiscutível dessa responsabilidade e uma das melhores maneiras de garantir a difusão do nosso jornal.

Já autorizamos à Cruzeiro do Sul a entregar os jornais aos agentes que têm cotas retidas nas suas agências, mediante o pagamento apenas do frete.

BELEM E SÃO LUIZ — Foram atendidos no que solicitaram.

POSTA RESTANTE

RECIFE — Das correspondências assinadas pelo nosso correspondente na cidade do Cabo, uma deixamos de publicar, por acharmos que ela contém denúncias que ficariam melhor publicadas no jornal local.

RIBEIRÃO PRÉTO (S. P.) — Congratulamo-nos com o nosso correspondente N. Clavatta pelos dados que nos foram enviados com a data

de 12 do corrente. São dados concretos, positivos, bem diferentes de muitos outros

UMA LEMBRANÇA PARA NOSSOS AGENTES

Reservamos para os nossos agentes que reduzirem em maior percentagem os seus débitos e aos que saldarem suas contas, por menores que sejam, até o dia dez de setembro vindouro, uma lembrança que pode ser uma série de fotografias do VI Festival da Juventude, (inéditos no Brasil) ou um folheto: “Ainda sobre a experiência histórica da ditadura do proletariado”, edição primorosa, da Editorial Vitória.

Salde sua conta ou pague uma importância substancial para amortização de seu débito. Seja um dos primeiros a receber o brinde que reservamos para os nossos agentes do interior.

PAGAMENTOS

Do dia 14 ao dia 21 de agosto efetuaram pagamento a esta Matriz, as seguintes agências: Uberlândia, Diamantina, Cataguazes, Itulubá, Campo Grande, Tupã, Santos, Recife, Magé, Macaé, Barra Mansa, Cuiabá, Pau Grande, Itumbiara, Manaus, Estrela D'Oeste, João Pessoa e São João Nepomuceno.

INSTALADO O MOVIMENTO PARLAMENTAR NACIONALISTA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

NO TEATRO SANTA ISABEL A MAGNIFICA SOLENIDADE — OS ESTUDANTES SECUNDARISTAS, CONDUZINDO NOS OMBROS UMA TORRE DE PETRÓLEO, ENVOLTA NUMA BANDEIRA NACIONAL, REALIZARAM UMA PASSEATA PELAS RUAS DA CAPITAL PERNAMBUCANA — EMINENTES PERSONALIDADES, REPRESENTANTES DE DIVERSAS CORRENTES E SETORES DE ATIVIDADES, ESTIVERAM PRESENTES AO ATO PATRIÓTICO

A 1ª sessão e mesa de votação patriótica, foi solenemente instalada, dia 10 de corrente, no Teatro Santa Isabel, a Frente Parlamentar Nacionalista de Pernambuco. Verdadeira massa humana ali compareceu, levando no seio dos seus aplausos a tradição emancipacionista do povo pernambucano, que, agora, participando patrioticamente do amplo movimento nacionalista que se estende por todo o país, dá mais uma prova cabal de que sempre estará vigilante na defesa de seu pátrio.

Deve ser destacada a participação entusiástica dos estudantes secundaristas recifenses que, após realizarem uma passeata pelas ruas da cidade, deram ingresso no Teatro Santa Isabel cantando o Hino Nacional e conduzindo, nos ombros, uma torre de petróleo, envolta pelo pavilhão brasileiro. Davam vivas à Petrobrás e conduziam cartazes e faixas alusivas ao movimento nacionalista. A chegada dos jovens secundaristas ao velho Teatro da Praça da República foi recebida por uma prolongada salva de palmas de todos os que ali se encontravam.

MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS

A mesa que presidiu os trabalhos estava assim constituída:

presidente — prof. Josué de Castro, eleito por aclamação; deputados: Colombo de Souza (PSD — Ceará); Paulo Germano (PSD — Pernambuco); Nita Costa (PTB — Bahia); Dagoberto Sales (PSD

— São Paulo); Abguar Bastos (PTB — São Paulo); prof. Aderbal Jurema, representante do governador do Estado; major Antônio Serra, representante do comandante do IV Exército; jornalista Carlos Luiz de Andrade, representante do prefeito da capital; major Wilton Maia, representante da 7a. Região Militar. Nas cadeiras laterais encontravam-se os deputados Carlos Daniel de Magalhães, Edson Moury Fernandes, Gomes de Sá, Miguel Arrais e Dias da Silva; vereadores Miguel Batista, José Guimarães Sobrinho e Antônio Baltar. Estava presente, também, uma delegação do Diretório Regional do PSB, composta dos srs. Glauco Pinheiro, Antônio Oliveira, Wilson Carvalho e sra. Carmen de Andrade.

A ORDEM DOS DISCURSOS

Abertos os trabalhos pelo prof. Josué de Castro, usou da palavra o dep. estadual Miguel Arrais, falando da necessidade de todo o povo brasileiro, desde a burguesia nacional à classe operária, lutar pelas consignas do nacionalismo e da preservação do regime democrático, lembrando aí a atuação do general Lott, o que provocou do público presente uma salva de palmas.

Outros importantes discursos foram pronunciados por representantes de várias correntes políticas. O deputado federal Paulo Germano foi vivamente aplaudido quando declarou:

«Temos hoje o despertar da consciência nacional, com a responsabilidade de homens que têm de trabalhar para um Brasil melhor e para seus filhos e futuras gerações com o aproveitamento das riquezas de nosso subsolo».

Vários outros oradores desfilaram na tribuna: deputado Carlos Daniel, em nome da Assembléia Legislativa; jornalista Carlos Luiz de Andrade, em nome do prefeito Pelópidas Silveira; universitário Eldenor

Aspecto parcial da enorme multidão que superlotou o secular Teatro da Praça da República.



A Mesa que presidiu o ato, vendo-se os deputados Josué de Castro, Abguar Bastos, Nita Costa, Paulo Germano de Magalhães, professor Aderbal Jurema e outras personalidades

NA SEMANA DA PÁTRIA GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO NA CAPITAL DA REPÚBLICA

Todas as entidades que integram a Frente Nacionalista convidam o povo carioca para a «Marcha ao Catete»

Por proposta das entidades estudantis, que apoiam a Frente Nacionalista, está sendo organizada uma grandiosa manifestação patriótica do povo da Capital da República, que terá lugar no próximo dia 6 de setembro, como parte das comemorações da nossa Independência.

Todas as entidades estudantis e demais organizações que integram a Frente Nacionalista convidarão o povo carioca para a «Marcha do Catete», quando será apresentado ao Sr. Presidente da República um documento patriótico contendo as aspirações nacionalista do povo brasileiro e solicitando ao governo medidas e diretivas que encaminhem o seu atendimento.

Na sede da União Nacional dos Estudantes têm sido realizadas reuniões preparatórias de grande manifestação.

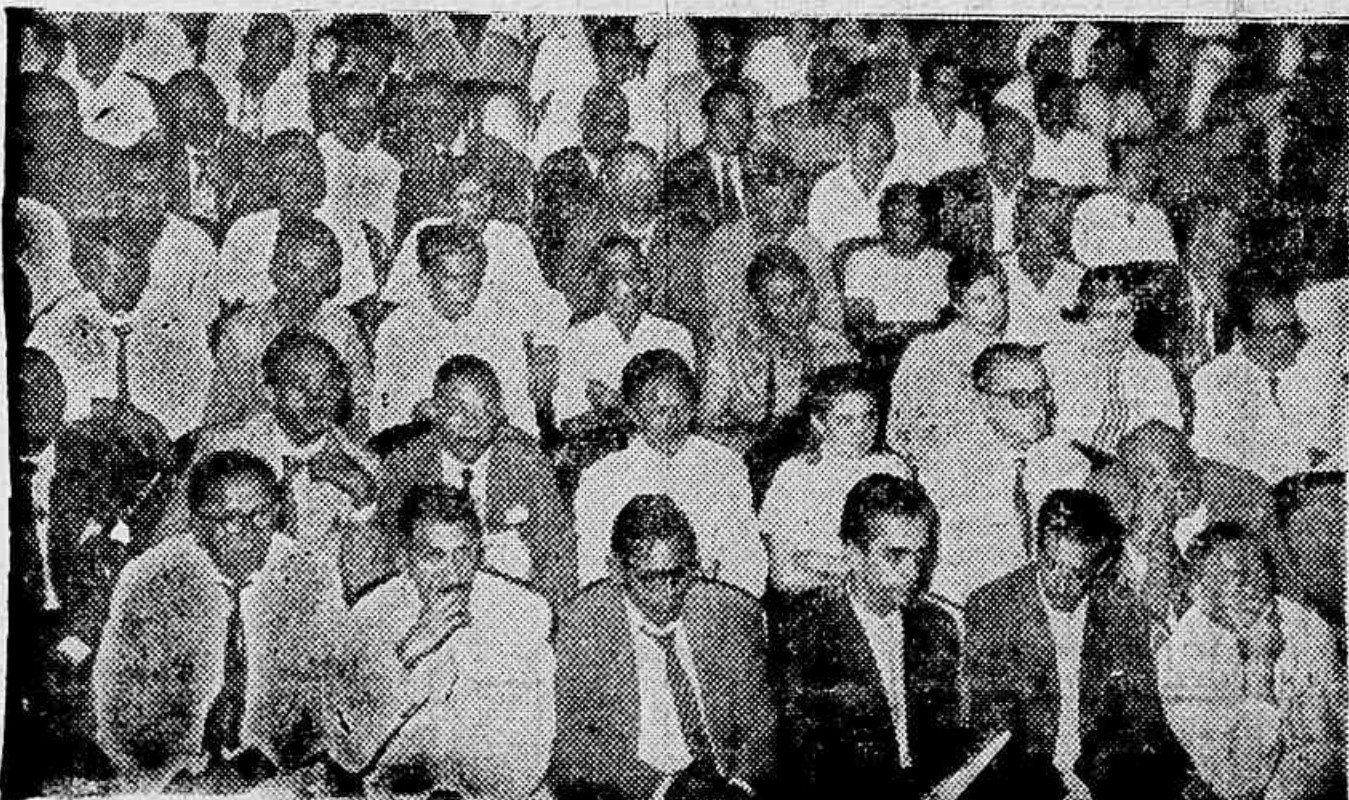
Foi aprovada a proposta do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO) de que seja dado à manifestação o nome de «Marcha ao Catete».

Com a participação de depu-

tados federais, vereadores e representantes da UNE, UME, CACO e de comissões sindicais de diversos setores profissionais foi eleita a Comissão de Redação do documento a ser apresentado ao Sr. Presidente da República, que ficou assim constituída: Comandante Primo Andrade, representante da UNE, UME, CACO, do Sindicato dos Marceneiros e vereadores Hélio Walacer e Afonso Celso.

A Frente Nacionalista se conservará em assembleia permanente até o dia 6 de setembro afim de entrar em contato com as mais diversas entidades e receber adesões à grande manifestação patriótica.

A manifestação nacionalista do povo da Capital da República, ao ensejo da Semana da Pátria, constituirá eloquente demonstração dos sentimentos patrióticos de todo o povo brasileiro como também do que espera do governo quanto às mais urgentes decisões a respeito das questões nacionais mais importantes.



PELA DENÚNCIA DO CONTRATO DA «BOND & SHARE» DE BELO HORIZONTE

CAMPANHA POPULAR COM A PARTICIPAÇÃO DE VEREADORES, ENTIDADES DE CLASSE, INDUSTRIAIS E COMERCIANTES

Na sede da União dos Vereadores, de Belo Horizonte, têm sido realizados movimentados debates sobre a denúncia do contrato da Cia. Fôrça e Luz (subsidiária da Bond & Share), que há 28 anos fornece energia à capital mineira, ou melhor, estrangula o desenvolvimento de Belo Horizonte. Em virtude de certas cláusulas, se o contrato for denunciado até o próximo dia 5 de outubro, estará terminada a concessão e os seus bens revertirão ao poder público. Em caso contrário, se a con-

cessão não for denunciada até o dia 5 de outubro, o contrato ficará automaticamente prorrogado por mais dez anos.

Com a participação do prefeito de Belo Horizonte, vereadores, presidentes de entidades de classe, representantes da imprensa e do rádio, desenvolve-se o debate e a campanha popular pela denúncia da concessão. Seguindo as linhas gerais da política atual dos dois grandes trustes, a Light e a Bond & Share, pretende a subsidiária de Belo Horizonte prosseguir como simples revendedora de energia que é, já que não passa de intermediária entre a CEMIG (autarquia) e os consumidores da capital.

A campanha que ora se desenvolve em Belo Horizonte contra o truste intermediário, que encarece a energia entregue ao consumo e entrava o progresso da capital mineira, muito contribuirá para o debate sobre a questão da energia elétrica em escala nacional. A denúncia da concessão constituirá uma importante vitória do movimento nacionalista, que em várias regiões do país vem apontando o caráter parasitário e antinacional das concessões de revenda de energia elétrica, nos planos ora em desenvolvimento e constantes do projeto da Electrobás e das «metas» do Sr. Kubitschek, em que cabe ao poder público (ou entidades para-estatais) a instalação de novas unidades de produção, reservado aos trustes da Light e da Bond & Share, o intolerável monopólio de distribuição.

Desenvolve-se o movimento em todo o Estado

Em vários municípios do interior de Pernambuco desenvolvem-se as atividades dos patriotas de todas as correntes políticas e classes e camadas sociais. A Frente Parlamentar Nacionalista de Pernambuco, com o caloroso apoio do povo pernambucano, realizará ampla campanha em todo o Estado pró-emancipação econômica do país.

No dia seguinte à instalação da Frente o Clube dos Estudantes Secundários realizou uma passeata noturna pelas principais ruas da cidade. Partindo do Colégio Pedro Augusto e conduzindo faixas e cartazes os estudantes homenagearam a Frente Nacionalista.

1ª Semana do Petróleo

Promovida pelos estudantes da Escola de Química do Recife será realizada em setembro próximo a 1ª Semana do Petróleo, durante a qual serão mostradas ao povo pernambucano as realizações da Petrobrás.

Durante a Semana realizar-se-ão conferências e debates sobre a Petrobrás, assim como projeções cinematográficas, nos principais colégios e faculdades. Os conferencistas e debatedores serão parlamentares e economistas que se vêm destacando na campanha nacionalista em todo o país. Entre outros estão convidados os deputados federais Dagoberto Sales e Aurélio Viana, o senador Kerginaldo Cavalcanti, o cel. Janari Nunes, o Sr. Roland Corbisier, presidente do ISEB, o industrial Cid Sampaio, presidente do Centro das Indústrias do Estado de Pernambuco e o jornalista pernambucano Dias da Silva. Já foi apresentado à Assembléia Legislativa, pelo deputado Dias da Silva, um projeto de auxílio à Semana do Petróleo.